



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 43 DE CEILÂNDIA

(2023)

Ceilândia, abril 2023

EQUIPE GESTORA

Diretora: Gracielle Bezerra Mendes

Vice-diretor: Gustavo Moises Sousa Alves Silva

Supervisora Pedagógica: Paloma Faria de Azevedo Bueno

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Mônica Marques Maia Viana Jardim

Coordenadora: Raimunda Sousa Oliveira

Diretora: Gracielle Bezerra Mendes

Vice-diretor: Gustavo Moises Sousa Alves Silva

Supervisora Pedagógica: Paloma Faria de Azevedo Bueno

CONSELHO ESCOLAR

Em março de 2022 o conselho foi destituído por não ter membros para compô-lo.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...]

Paulo Freire

Sumário

I – APRESENTAÇÃO	6
1.1 Processo de Construção	6
1.2 Participantes.....	6
II - HISTÓRICO	7
2.1 Descrição Histórica	7
2.2 Caracterização Física	7
2.3 Dados de Identificação da Instituição	9
2.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	11
IV - FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS.....	18
V - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	20
VI - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	20
VII - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	21
7.1 Objetivo Geral	21
7.2 Objetivos Específicos.....	21
VIII - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	22
IX - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
9.1 Organização Escolar.....	28
9.2 Organização dos Tempos e Espaços	30
9.3 Relação escola-comunidade.....	31
9.4 Atuação do Serviço de Apoio à Aprendizagem – SEAA	32
9.5 Atuação da Orientação Educacional – OE.....	32
9.6 Atuação do Atendimento Educacional Especializado - AEE/Sala de Recurso	32
9.7 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar	33
9.8 Metodologias de Ensino Adotadas.....	34
9.9 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	35
9.10 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	35
9.11 Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar	37
9.12 Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	37
9.13 Plano para Recomposição das Aprendizagens (SuperAção)	38
X - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	40
10.1 Avaliação para as Aprendizagens.....	40
10.2 Conselho de Classe	42

10.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar	42
XI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
XII - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	48
12.1 Gestão Pedagógica.....	49
12.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	51
12.3 Gestão Participativa	52
12.4 Gestão de Pessoas.....	53
12.5 Gestão Financeira	55
12.6 Gestão Administrativa.....	55
XIII - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	56
13.1 Coordenação Pedagógica.....	56
13.2 Conselho Escolar	57
13.3 Serviços Especializados.....	57
13.4 Orientação Educacional	60
13.5 Biblioteca Escolar	63
13.6 Professores Readaptados.....	65
XIV- Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar	65
XV - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	67
XVI – Referências	69
XVII – Anexos.....	71
Projeto de Leitura.....	71
Regimento interno.....	76

I – APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) é pautado na educação como forma de transformação social que visa à formação e à construção da cidadania. O tema escolhido foi “A transformação visando à inclusão”, pois cada estudante é um indivíduo que precisa ser respeitado nas suas singularidades e acolhido no ambiente escolar. Trata-se de pensar a escola comprometida com o social e local, em consonância com um currículo em constante processo de (re)construção, a fim de buscar atender as especificidades da comunidade sem perder de vista as aprendizagens, baseada em um planejamento coletivo colaborativo, por meio de uma gestão democrática.

1.1 Processo de Construção

Esta Proposta Pedagógica teve início no decorrer do ano letivo de 2013, com a participação de todos os segmentos, sendo anualmente revisada conforme as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Foram realizadas assembleias, reuniões, coletivas e entrega de questionários às famílias, aos estudantes e aos profissionais da Educação para a coleta de dados, e posteriormente feita a avaliação junto ao grupo de profissionais da escola com o propósito de traçar a organização de trabalho pedagógico que indique caminhos para superar os problemas apresentados. E em 2023 a Comissão Organizadora fez os ajustes necessários, com vista à superação dos déficits de aprendizagens decorrentes do período pandêmico, verificados através das avaliações diagnósticas tanto locais quanto externas.

1.2 Participantes

- Gracielle Bezerra Mendes (Diretora)
- Gustavo Moises Sousa Alves Silva (Vice-Diretor)
- Paloma Faria de Azevedo Bueno (Supervisora Pedagógica)
- Mônica Marques Maia Viana Jardim e Raimunda Sousa Oliveira (Coordenadoras Pedagógicas)

II - HISTÓRICO

2.1 Descrição Histórica

A Escola Classe 43 de Ceilândia iniciou suas atividades em 9 de outubro de 1979, foi construída pelo GDF ao mesmo tempo que eram feitas as casas do Setor P. Sul, pela antiga SHIS (hoje CODHAB – Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal).

Inicialmente era ofertado do pré-escolar à sexta série, modelo que ficou vigente até o ano de 2004, quando houve a reorganização das escolas do Distrito Federal. Dessa forma, a partir de 2005, a Escola Classe 43 passou a atender estudantes do pré-escolar ao quinto ano (antiga quarta série).

No ano de 2014, houve um aumento significativo de estudantes decorrente da desativação da Escola Classe 57, passando a responder, não só pelos novos estudantes, mas por toda documentação referente à escola.

No ano de 2015, com a criação do Centro de Educação Infantil (CEI) na QNP 14, os estudantes da educação infantil migraram para o centro. Desde então, a Escola Classe 43 de Ceilândia atende aos estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais.

A Escola Classe 43 de Ceilândia, hoje, tem uma média de 539 (quinhentos e trinta e nove) estudantes regularmente matriculados e distribuídos nos turnos: matutino e vespertino. A clientela atendida compreende educandos na faixa de seis a quatorze anos organizados em: 05 turmas de primeiro ano; 04 turmas de segundo ano; 07 turmas de terceiro ano; 04 turmas de quarto ano, 05 turmas de quinto ano e uma turma de Classe Especial, totalizando 26 turmas, sendo 11 no matutino e 15 no vespertino.

A participação da comunidade é relevante no processo educativo e podemos considerar que mais de 70% das famílias demonstram interesse e abertura na concretização do objetivo de inseri-las mais efetivamente nas atividades dos estudantes na escola. A parceria comunidade/escola tem sido estabelecida de forma positiva no espaço escolar, visto que a maioria, sempre que solicitada, participa das atividades propostas.

2.2 Caracterização Física

A escola possui o básico que garante o funcionamento adequado do estabelecimento de ensino. Possuímos equipamentos que facilitam e enriquecem o trabalho administrativo e pedagógico como data show, computadores, máquina de xerox, duplicador, jogos pedagógicos.

A escola funciona na zona urbana do Distrito Federal e mantém até os dias atuais suas características no tocante ao aspecto físico, com algumas adequações feitas pelas equipes gestoras e pela Secretaria de Educação ao longo dos anos.



<https://www.google.com.br/maps/@-15.8442579,-48.1102466,189m/data=!3m1!1e3?entry=ttu>

Quanto à estrutura física da escola:

- 15 salas de aula;
- Biblioteca;
- Sala de Vídeo e Multimídia;
- Cantina com depósito de gêneros alimentícios;
- Sala da Direção;
- Sala para assistência;
- Sala de Apoio à Aprendizagem;
- Copa;
- Banheiro masculino e feminino para funcionários.
- Sala da Supervisão/coordenação;
- Sala de Recursos;
- Depósito de materiais;
- Sala dos Professores;
- Sala para Ginástica nas quadras/CID;
- Sala para Educação com Movimento;
- Banheiro para os profissionais da Educação Física;
- Secretaria para atendimento à comunidade;
- Banheiro masculino e feminino para estudantes;
- Banheiro adaptado para os ENEE's;
- Sala dos servidores e terceirizados;
- 2 banheiros para servidores;

- Quadra poliesportiva coberta;
- Parque Infantil;
- Espaço de convivência;
- Estacionamento para funcionários (coberto/sem cobertura).

2.3 Dados de Identificação da Instituição

A Escola Classe 43 de Ceilândia está situada na EQNP 14/18 Área Especial S/N P-Sul - Ceilândia Sul (Ceilândia), Ceilândia – DF.

Funções	Servidores
Equipe Gestora	Gracielle Bezerra Mendes; Gustavo Moises Sousa Alves Silva, Paloma Faria de Azevedo Bueno e Jucerlene Alves Batista.
Docentes	Andréa de Sousa Martins Braga, Antonia Mikaele Soares Franca, Beatriz Alves Bem, Cristiane Guerra de Aragão de Sousa, Daniela Pereira dos Santos, Danielle Marques Barbosa Alves, Deysielle de Sousa Silva, Eliane de Sousa Lima, Elienice Sousa de Amorim Barroso, Elisangela Oliveira dos Santos, Emilly Gabrielle Mendes Soares, Flávia Vieira de Souza Silva, Gabriela Pereira da Silva, Georgia da Silva Pinto Alves, Gisele Gilmar de Almeida Souza, Giuliana Novaes Oliveira, Josélia Gonçalves dos Reis, Jovenice Serpa de Souza, Juscileide Soares Leite, Laura Beti da Silva Marques, Lerrianne Pires Moreira, Mirela Caroline Costa Franca, Queila Lilia Ferreira Fernandes, Simone Estela de Oliveira do Brasil, Thissiana Barbalho Cordeiro.
Coordenadoras	Mônica Marques Maia Viana Jardim, Raimunda Sousa Oliveira.
Carreira Assistência	Elza da Silva Soares, Josélia Maria Pinto Pugas, Márcia Alves Pires Moreira.
SEAA/OE	Orientadora: Celma de Souza Marinho Dantas Sala de Recursos: Carmem Dilene Alves Lucas Vitoriano Pedagogo: cargo vago Psicólogo: cargo vago

Secretaria	Jucerlene Alves Batista, Waleska do Nascimento Pontual.
Portaria	Elda Maria Ramos Laurindo.
Cantina escolar	Dalila Freire Alves, Isabel Aragão, Isabel Ferreira Silva.
Manutenção e Limpeza	Damila Ferreira da Silva, Diana de Oliveira Silva, George Ferreira da Silva, Irimar Bezerra de Souza, Larisse Tavares Mota, Marileide da Conceição Pereira da Silva, Marizete Carvalho da Silva.
Monitores	João Carlos Silva Monteiro.
Educadores Sociais	Ana Cristina do Nascimento Lopes, Ana Júlia Reinaldo Ribeiro, Fernanda Jenny Silva Duarte, Francisca Eloneide, Isabela Cristine Alves Jacinto, Lunamar Dias de Moraes, Sandra Regina Vieira Ribeiro, Shirley da Silva Amorim Nascimento, Rosimary Silva Tavares, Thalita Vitória de Araújo Melo.
Vigias	Adilson Gonçalves Nogueira, Francisco de Oliveira Santos, Luiz Cabral de Sousa, Márcio Alves Silva, Paulo César de Jesus.
Educação com Movimento	Matutino: Poliana Fernandes Lopes Nery. Vespertino: Cargo vago
CID – Voleibol	Robson de Souza Dantas, Rogério Lopes de Sousa.
Ginástica nas quadras	Jaqueline Santos Silva.

Os funcionários da Carreira Assistência desta escola estão divididos em Técnicos de Gestão Escolar, Carreira Assistência a Educação, Vigilância e Portaria. Com a terceirização dos serviços de conservação e limpeza da escola e cantina, as funcionárias foram remanejadas para atuarem em outras funções, como portaria, copa e cozinha e apoio administrativo.

2.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96; Resolução no 2/2020-CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2021-CEDF, republicada no DODF nº 49, segunda-feira, 15 de março de 2021; Portaria nº 15/2015 - SEEDF, alterada em seus dispositivos pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF que aprova o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Resolução nº 2/2020. Ato de Credenciamento: PORTARIA 003 de 12.01.2004.

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A comunidade atendida por esta Instituição de Ensino, em geral, é de baixo poder econômico, atendendo filhos de assalariados, com e sem a carteira assinada, e alguns filhos de servidores públicos que migraram das escolas particulares ou são filhos dos próprios servidores da unidade escolar. São atendidos pela Escola Classe 43, em média, 539 estudantes de 6 a 12 anos e sua maioria encontra-se na faixa etária adequada para o ano correspondente. Do total de estudantes na escola, 27 são Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, dentre esses 11 são diagnosticados com transtornos em geral.

O entorno da escola é composto por residências, escolas particulares, comércios e igrejas. As ruas são pavimentadas, possuem coleta de lixo diária e saneamento básico. Os estudantes são provenientes da comunidade e boa parte deles demonstram ter acesso ao lazer e à internet.

A escola procura atender às expectativas da comunidade, proporcionando uma educação de qualidade, em que o estudante é prioridade em todos os aspectos, tanto cognitivo, quanto comportamental e emocional, objetivando contribuir com a formação integral do educando.

Apesar do empenho, a escola apresenta algumas limitações em decorrência dos poucos recursos humanos, principalmente no que se refere à falta de auxiliares de portaria, de Pedagogo, de Psicólogo, professor readaptado para atendimento na Sala de Leitura e como apoio de direção, bem como professor para Educação com Movimento do Turno vespertino.

Em 2023 após Avaliação Diagnóstica elaborada pela própria escola, foi constatado que nos componentes de Linguagem e Matemática ainda há déficits quantos aos pré-requisitos para cada ano, necessitando a continuidade da recomposição das aprendizagens.

RESULTADO IDEB – 2021

Ao acompanhar os dados abaixo, percebesse que a meta estipulada para 2021 não foi alcançada e a escola perdeu 0,2 pontos em relação ao IDEB de 2019, muito provavelmente esses resultados foram acentuados pelos déficits do ensino e aprendizagens causados pelo período pandêmico, o que requer nos anos subsequentes todo um trabalho de recomposição das aprendizagens, não apenas em nível local, mas nacionalmente.

No tocante a taxa de aprovação à média da EC 43 foi de 93,9, se mantendo basicamente a média da taxa de 2019, que era de 93,97.

Taxa de aprovação 2021:

G – 1º ano ao 5º ANO → 93,9

H - 1º ano → 99,1

I – 2º ano → 99,1

J – 3º ano → 81,3

K – 4º ano → 99,1

L – 5º ano → 94,5

Indicadores de rendimento:

M - Rendimento → 0,94

Nota do SAEB 2021

N – Matemática → 228,79

O – Língua Portuguesa → 228,89

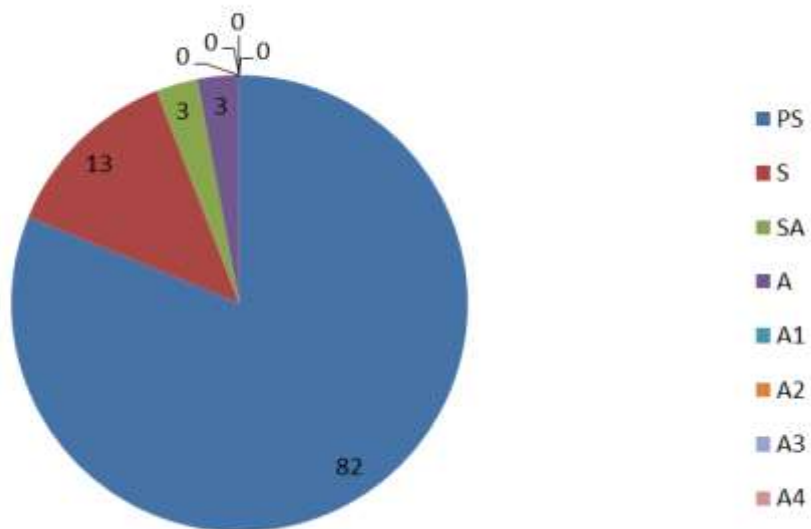
P – Nota média → 6,45

IDEB 2021: Q → Nota final 6,1

Resultados da Psicogênese

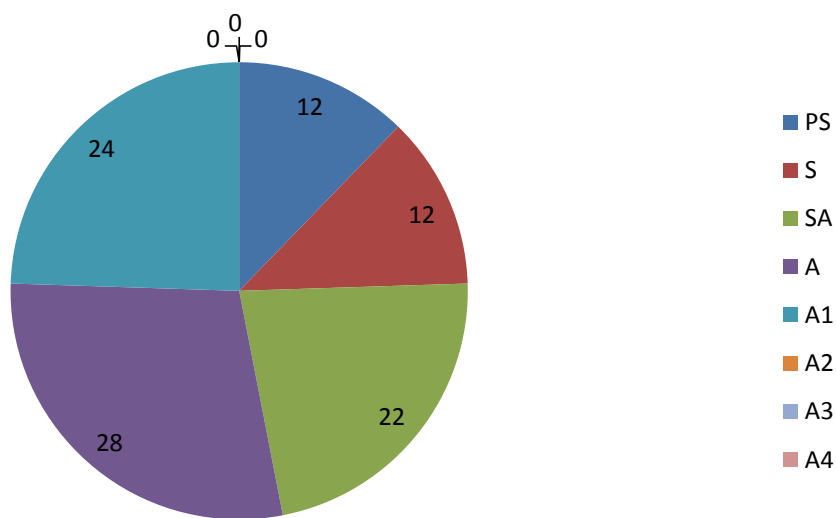
1º ano	Estudantes	PS	S	SA	A	A1	A2	A3	A4
	104	82	13	03	03	0	0	0	0

1º Ano - Total 104



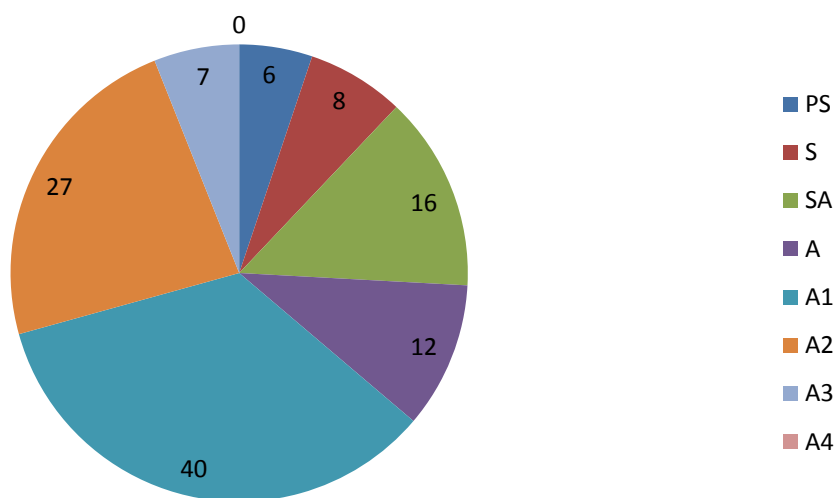
2º ano	Estudantes	PS	S	SA	A	A1	A2	A3	A4
	103	12	12	22	28	24	0	0	0

2º Ano - Total 103



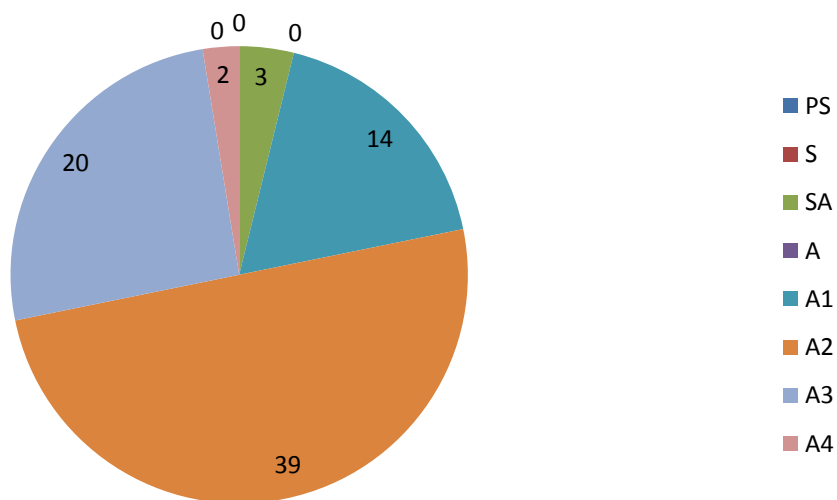
3º ano	Estudantes	PS	S	SA	A	A1	A2	A3	A4
	126	06	08	16	12	40	27	07	0

3º Ano - Total 126

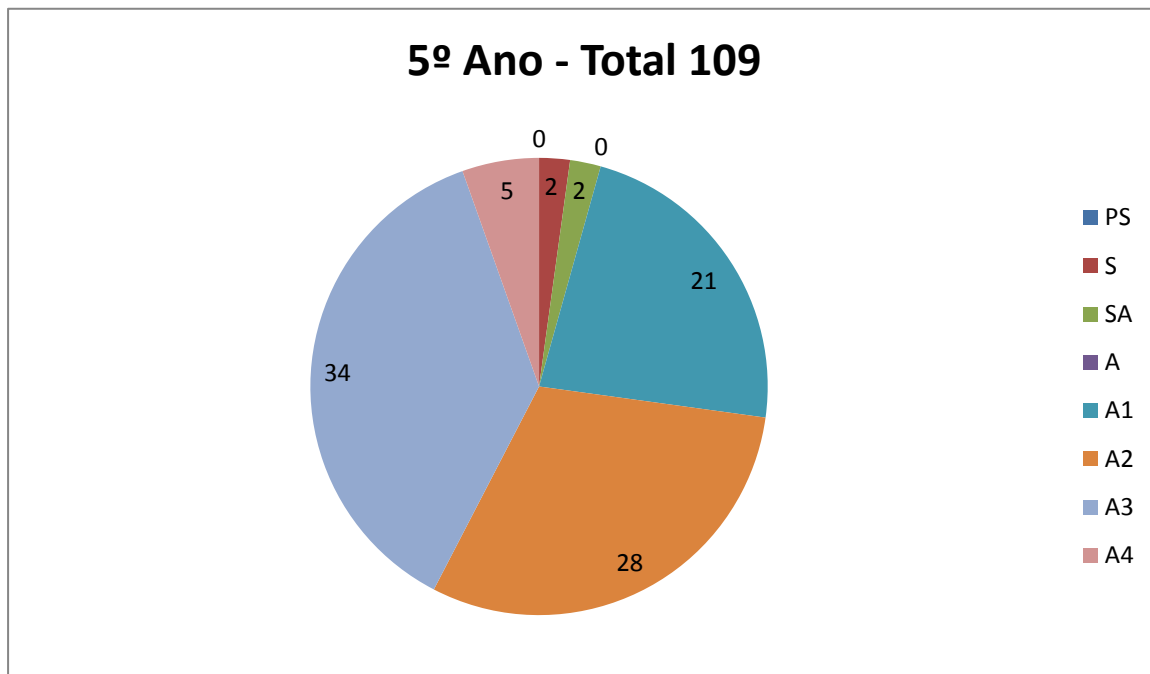


4º ano	Estudantes	PS	S	SA	A	A1	A2	A3	A4
	97	0	0	03	0	14	39	20	02

4º Ano - Total 97

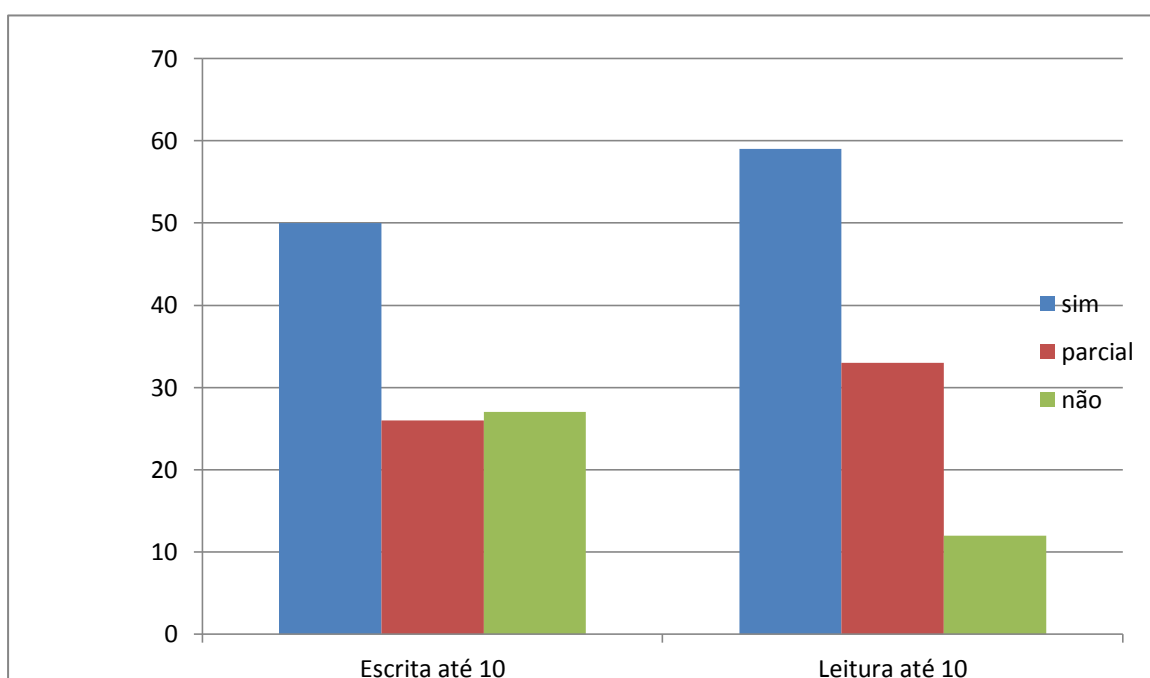


5º ano	Estudantes	PS	S	SA	A	A1	A2	A3	A4
	109	0	02	02	0	21	28	34	05

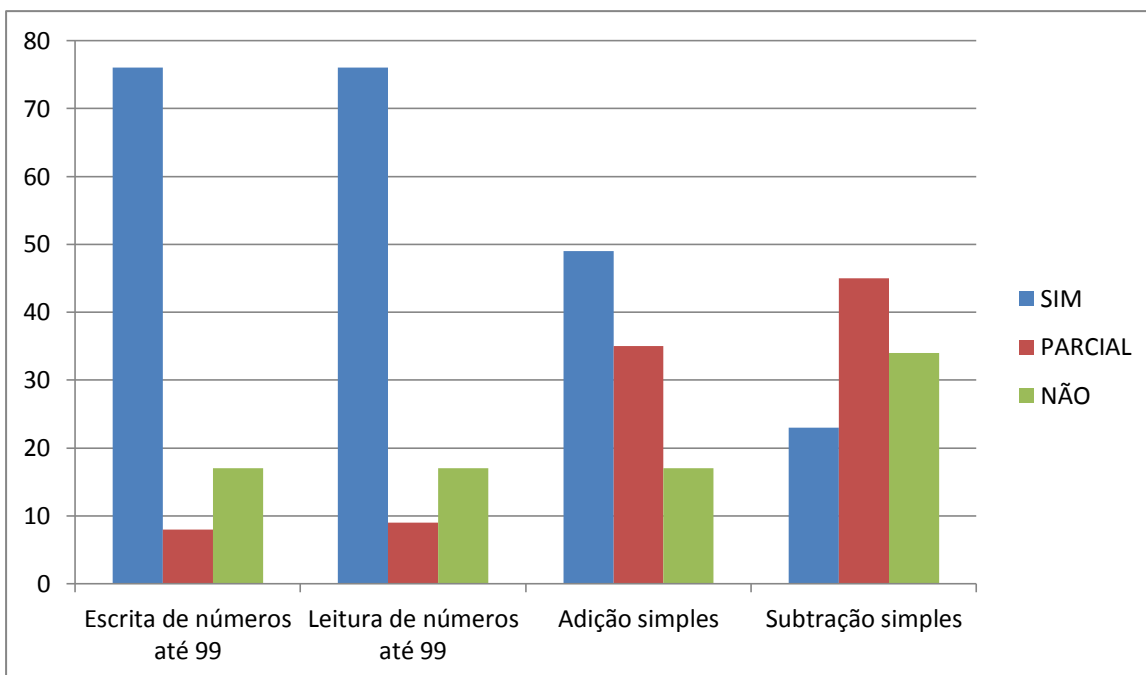


Resultado da Avaliação Matemática

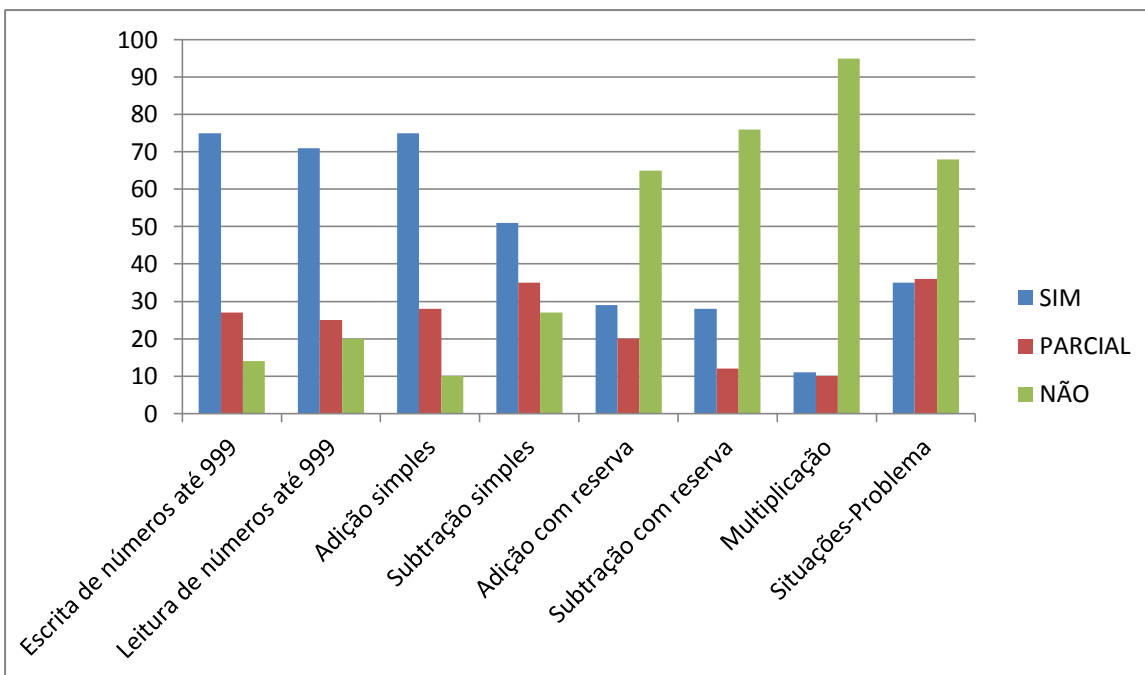
1º ANO	SIM	PARCIAL	NÃO
Escrita de números até 10	50	26	27
Leitura de números até 10	59	33	12



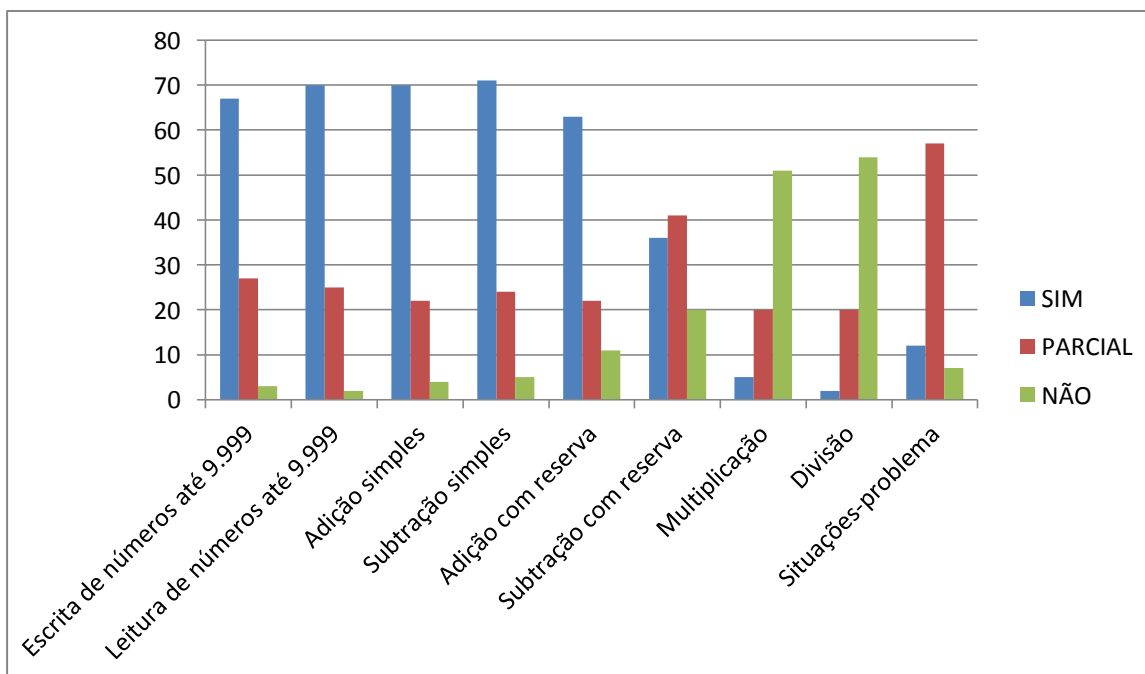
2º ANO	SIM	PARCIAL	NÃO
Escrita de números até 99	76	8	17
Leitura de números até 99	76	9	17
Adição simples	49	35	17
Subtração simples	23	45	34



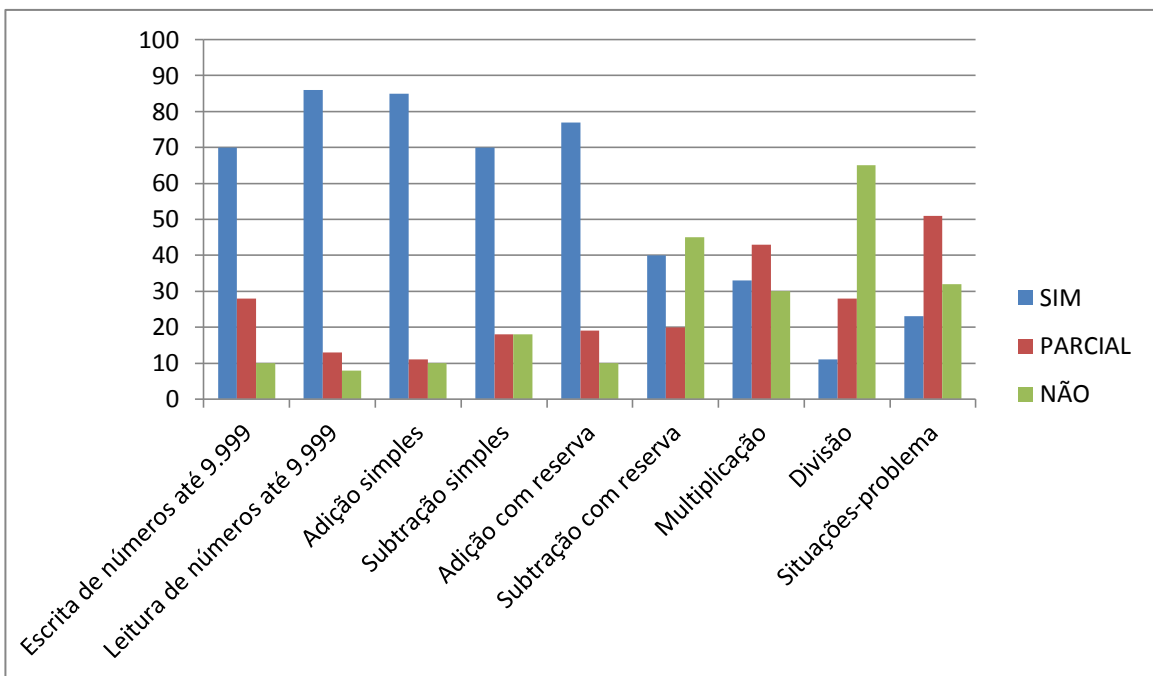
3º ANO	SIM	PARCIAL	NÃO
Escrita de números até 999	75	27	14
Leitura de números até 999	71	25	20
Adição simples	75	28	10
Subtração simples	51	35	27
Adição com reserva	29	20	65
Subtração com reserva	28	12	76
Multiplicação	11	10	95
Situações-problema	35	36	68



4º ANO	SIM	PARCIAL	NÃO
Escrita de números até 9.999	67	27	3
Leitura de números até 9.999	70	25	2
Adição simples	70	22	4
Subtração simples	71	24	5
Adição com reserva	63	22	11
Subtração com reserva	36	41	20
Multiplicação	5	20	51
Divisão	2	20	54
Situações-problema	12	57	7



5º ANO	SIM	PARCIAL	NÃO
Escrita de números até 9.999	70	28	10
Leitura de números até 9.999	86	13	8
Adição simples	85	11	10
Subtração simples	70	18	18
Adição com reserva	77	19	10
Subtração com reserva	40	20	45
Multiplicação	33	43	30
Divisão	11	28	65
Situações-problema	23	51	32



IV - FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade (CURRICULO EM MOVIMENTO, 2014). Para isso, é necessário que cada parte envolvida no processo esteja empenhada para que se cumpra essa função e principalmente que haja qualidade. Cada professor(a), cada funcionário(a) da escola precisa estar ciente da importância do seu trabalho para que a escola realmente garanta essa aprendizagem a todos(as) os (as) estudantes.

A Escola Classe 43 de Ceilândia tem como missão desenvolver um ambiente com estrutura organizacional favorável à apropriação do conhecimento socialmente construído, imbuída em preceitos humanístico-filosóficos com a finalidade de formar cidadãos críticos e comprometidos com o conhecimento humano, científico tecnológico e ambiental, capazes de superar os desafios do século XXI.

Buscamos fazer com que a nossa ação pedagógica concretize as nossas intenções, contribuindo para o exercício de nossa função que é a de promover a aprendizagem de todos e construir aprendizagens significativas e contextualizadas.

É necessário ensinar aos educandos não apenas a ler e escrever, mas a desenvolver atitudes solidárias, como afirma Paulo Freire: “É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania”. Dessa forma, as escolas necessitam trabalhar as capacidades humanas, de modo a desenvolver no estudante competências e habilidades para uma atuação responsável, crítica, democrática e solidária na sociedade.

A Escola Classe 43 de Ceilândia visa construir um espaço de autorreflexão e do desenvolvimento de sensibilidades e das capacidades intelectuais embasadas em valores éticos, necessários à formação de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais humana.

Os processos de mudança do ensino têm se dado de forma gradual e a escola tem a preocupação de contemplar questões de interesse comuns aos educandos e à sociedade. O estudante deve estar inserido de forma participativa no meio ao qual faz parte, de forma a estabelecer relações para interagir, transformar e reelaborar a sua e outras realidades. Dessa forma o trabalho escolar contribuirá para a aprendizagem numa perspectiva de letramento nas práticas sociais.

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Educar para a vida é nossa função enquanto escola. Por isso essa instituição se compromete a desenvolver os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade/Cidadania, e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade, fazendo-se o elo entre eles e as disciplinas do currículo, no intuito de contextualizar e promover a interdisciplinaridade.

V - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A missão da Escola Classe 43 de Ceilândia é proporcionar uma educação inclusiva, participativa e democrática voltada à formação integral dos estudantes, desenvolvendo os Eixos Integradores: Alfabetização/Letramento/Ludicidade, bem como os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade/Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, de modo que os estudantes possam continuar com êxito o seu percurso escolar.

VI - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Proposta Educativa da Escola Classe 43 de Ceilândia, fundamenta-se nos princípios legais da educação brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Declaração de Salamanca, Estatuto da Criança e do Adolescente, Decreto nº 3.298/99 e o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 15 11/2/2015 – DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015.

Assim, numa visão humanista, a escola objetiva desenvolver plenamente todo o potencial da criança, formando-a intelectualmente, para o exercício da cidadania e para o conhecimento do mundo do trabalho.

Com a intenção de proporcionar aos estudantes desta Instituição, uma educação de qualidade, nos baseamos em autores renomados, os quais norteiam o trabalho pedagógico diário, tais como Ausubel, Piaget, Vygotsky, Perrenoud, Villas Boas e Alvarez.

David Ausubel nos propõe um trabalho em que o mais importante é desenvolver na criança a aprendizagem significativa. Para que a aprendizagem ocorra, é preciso entender o processo de modificação do conhecimento em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel também se destacam por basearem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

Em concordância com as ideias de Ausubel, surge a necessidade de complementar o fazer pedagógico com Vygotski que atento à natureza social do ser humano, nos esclarece que desde o berço vive rodeado por seus pares em um ambiente impregnado pela cultura,

defendeu que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para o referido autor, “na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (VYGOTSKY, 1991).

Assim, o trabalho desta Instituição de Ensino é pautado em estudos e conhecimentos legais, objetivando a qualidade de ensino letrado, o crescimento pessoal e cognitivo do educando, o respeito à diversidade, o acolhimento às crianças com necessidades especiais, considerando sempre o estudante como ser social e inserido em um contexto escolar com rico histórico de vida, não deixando de utilizar a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. Além de priorizar uma avaliação formativa pautada no movimento dialético no qual os atores fazem uso do diálogo que se estabelece entre avaliador e avaliado favorecendo a reflexão sobre a aprendizagem como diz Villas Boas (2008) “a avaliação está a serviço da aprendizagem”.

VII - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

7.1 Objetivo Geral

Promover uma educação integral e de qualidade, primando pela formação do indivíduo, nos aspectos cognitivos, morais, sociais e emocionais, para a construção de uma sociedade justa, ética e democrática, comprometida com o respeito à diversidade, atuando para garantir o acesso, a permanência e o sucesso do estudante no ambiente escolar e na sociedade, tendo como base a Pedagogia Histórico-Crítica, de acordo com o Currículo em Movimento e com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo, por meio de uma gestão comprometida com o desenvolvimento profissional contínuo; a observância de direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

7.2 Objetivos Específicos

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- Aumentar o índice geral de aprovação dos alunos;
- Promover a qualificação dos professores e demais colaboradores da escola;
- Assegurar um desempenho de excelência;
- Contemplar os princípios da matemática no processo alfabetizador;
- Utilizar a competência comunicativa (introduzindo a comunicação não-violenta) por meio da escuta, leitura e escrita, alfabetizando na perspectiva do letramento;
- Respeitar a diversidade por meio da formação de atitudes orientadas por valores humanos, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional;

- Perceber os conceitos de sustentabilidade, preservação e conservação relacionados com o meio ambiente;
- Ampliar o pensamento científico e investigativo;
- Favorecer o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas com as diretrizes pedagógicas da Rede;
- Compreender o planejamento como uma forma efetiva de acompanhar, prever, organizar e avaliar as ações e estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes;
- Propiciar aos professores, percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução e tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem de todos os estudantes;
- Concluir o ano letivo com todos os estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da Psicogênese da Escrita esperada para cada ano;
- Promover a prática da avaliação formativa, ou seja, uma avaliação voltada para as aprendizagens, incorporando o diagnóstico, por meio de diversos instrumentos, no início, no percurso e no final do processo;
- Elevar o padrão de desempenho da escola;
- Planejar aulas a partir da avaliação diagnóstica realizada processualmente;
- Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;
- Construir um ensino delimitado pela alfabetização e letramento com o foco na formação de leitores e escritores proficientes;
- Desenvolver o pensamento lógico, indutivo, dedutivo e numerado, por meio da educação matemática e da problematização;
- Promover um ensino multidisciplinar e interdisciplinar.

VIII - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Proposta Educativa da Escola Classe 43 de Ceilândia, fundamenta-se nos princípios legais da educação brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Declaração de Salamanca, Estatuto da Criança e do Adolescente, Decreto nº 3.298/99 e o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 15 11/2/2015 – DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015.

O Regimento Escolar é exatamente o instrumento direcionador para as ações desenvolvidas no sistema de ensino, pois oferece aos gestores educacionais, aos docentes e discentes, bem como à comunidade, subsídios para atuarem de maneira legal e imparcial na tomada de decisões e atitudes, assegurando a aplicação do processo democrático a todos.

Esse documento, norteador da conduta educacional, subdivide-se em quatro títulos: Organização das Instituições Educacionais, Regime Escolar, Instituições Escolares e Disposições Gerais e Transitórias.

O primeiro título, da Organização das Instituições Educacionais, trata da estrutura organizacional, que deve oferecer atendimento pedagógico, vinculada diretamente a Subsecretaria de Educação Pública; dos fins e princípios de liberdade e solidariedade humana; da organização administrativa que compreende: o Conselho Escolar; a Direção e a Secretaria Escolar; da organização pedagógica incluindo o Conselho de Classe, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Recursos; dos serviços complementares oferecidos pelas instituições de ensino, o apoio ao estudante; e das atribuições e direitos do corpo docente e discente.

A Instituição faz uso do Regimento disciplinar; da Lei Complementar de 23 de dezembro de 2011; do planejamento e controle da avaliação das atividades desenvolvidas; do nível; das etapas e das modalidades de educação e ensino, como: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais), a Educação Inclusiva e a Educação Integral. Trata também, do currículo, da verificação do rendimento escolar, da transferência e do aproveitamento de estudos.

O segundo título, o do Regimento Escolar, normatiza a duração e a carga horária diária e bimestral do ano letivo e estabelece as regras para a efetivação das matrículas e renovações anuais, conforme cada caso, determinando quando as instituições devem expedir históricos, declarações e certificados, observando a legislação em vigor.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes

formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada em alguns pressupostos da Teoria Crítica e da Teoria Pós-Crítica. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

De acordo com essa proposta, o trabalho pedagógico está alicerçado nos princípios construtivistas, sócio-interacionistas da educação e perspectiva sócio histórica cultural, elaborados a partir de teóricos como PIAGET, VYGOTSKY, WALLON, com destaque para Emília FERREIRO, Ana TEBEROSKY, Ester GROSSI dentre outros, que avançaram, com suas pesquisas sobre a aprendizagem, desenvolvimento e o universo da representação na infância.

Na contemporaneidade, a formação dos estudantes e seu desenvolvimento, numa perspectiva de Educação Inclusiva, se ampara em diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que a Pedagogia busque interface com outras áreas de conhecimento numa concepção que abrange a Psicologia, a Filosofia entre outras. Sendo assim, vale destacar alguns autores e suas concepções de aprendizagem:

a) Jean Piaget – Teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida. Sua contribuição significativa foi estudar o raciocínio lógico-matemático. A preocupação de Piaget com a origem dos conceitos matemáticos, do ponto de vista genético, assim como sua análise epistemológica das idéias básicas das matemáticas o levou a uma de suas descobertas, talvez a mais desconcertante. Consiste em ter encontrado três tipos de estruturas elementares que servem de ponto de origem, na gênese psicológica, a construção de todos os conceitos matemáticos ulteriores. Estas

estruturas iniciais, que são as mais elementares, aparecem como representações de estruturas algébricas estruturadas de ordem e estruturas topológicas.

Vem de Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua a teoria- Epistemologia genética que inaugura a corrente construtivista.

b) Vygotsky – A teoria histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, também conhecida como abordagem sócio interacionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais classificou de elementares e superiores, para explicar o objeto de estudo da sua psicologia: a consciência.

A teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas as funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes em sua origem: um processo elementar, de base biológica, e um processo superior de origem sociocultural. Compreende o homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo russo.

Segundo Vygotsky (1989), a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza com auxílio de outra pessoa ou grupo).

"O que uma criança é capaz de fazer hoje, com o auxílio do outro,
poderá fazê-la amanhã por si só" (1989).

Para Vygotsky (2006), o desenvolvimento intelectual da criança é resultante de sua relação com o mundo que, por sua vez, se compõe das interações e fornece, por meio dessa interação, as condições para o estabelecimento e desenvolvimento de todas as atividades do pensamento e do processo de construção de aprendizagem.

c) Wallon - Sua teoria pedagógica, diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro. Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

d) Emília FERREIRO e Ana TEBEROSKY - As teorias de Emília Ferreiro foram desenvolvidas em conjunto com Ana Teberosky, pedagoga espanhola. Juntas, produziram um efeito revolucionário nas propostas de superação das dificuldades enfrentadas por crianças em geral, principalmente aquelas que apresentam problemas de aprendizagem.

Emília Ferreiro evita a tese do adulto centrismo, pelo qual a criança era vista como um adulto em miniatura. Ela acredita que a criança é um ser diferente, uma personalidade incompleta que luta para realizar suas possibilidades, embora não esteja consciente do resultado final.

Primeiramente, se a invenção da escrita alfabética resultou de um processo histórico que envolveu a humanidade por longo tempo, isso nos faz reconhecer como é difícil para a criança perceber com rapidez a natureza da escrita. Alguns educadores explicam as dificuldades e insucessos da alfabetização pela ineficiência dos próprios mestres, dos métodos ou do próprio material didático.

Emília Ferreiro desloca a questão para outro campo, afirmando que a aprendizagem ou alfabetização não é provocada pelo próprio mestre, por suas propostas ou métodos, mas sim, propriamente das crianças que associam sua bagagem de conhecimentos adquiridos a priori, antes de chegar à escola, com aquilo que está sendo ensinado, resultando assim a construção do conhecimento por sequência de hipóteses verificadas no teste da psicogênese.

e) Artur Gomes de Moraes Em seu livro Sistema de Escrita Alfabética, Artur Gomes de Moraes (2012), pesquisou sobre as relações do processo de alfabetização e letramento e a necessidade de se estudar um desenvolvimento sistemático de ensino. Em sua pesquisa, ele buscou identificar as condições didáticas em que as crianças estão aprendendo o sistema de escrita alfabética, para em seguida defender a aprendizagem desse sistema através de procedimentos de leitura e escrita. Segundo Moraes (2012, p. 45), “é preciso entender que a tarefa do alfabetizando não é aprender um código, mas, sim, se apropriar de um sistema notacional”. Moraes (2012) segue a mesma linha de pensamento de Ferreiro e Teberosky (1999) na divisão dos níveis de apropriação da escrita da criança.

f) Esther Pillar Grossi: pesquisou acerca dos níveis da construção da escrita da criança, inspirada nas ideias de Ferreiro e Teberosky (1999), entretanto, diferente de Ferreiro e Teberosky, Esther dividiu os níveis de apropriação da escrita em: nível pré-silábico, nível silábico e nível alfabético, subdividindo o nível pré-silábico em dois níveis: Pré-silábico I e Pré-silábico II e caracterizou os quatro níveis psicogenéticos da organização das sílabas na Pós-Alfabetização. Na década de 1990, a autora Esther Pillar

Grossi lançou três importantes livros sobre as didáticas para os níveis de escrita: Didática dos Níveis Pré-silábicos, Didática do Nível Silábico e Didática do Nível alfabético. Suas pesquisas se deram na década de 1980 em que, juntamente com o seu grupo de Estudos pesquisavam sobre crianças de comunidades carentes do Rio Grande do Sul, projeto denominado de “Alfabetização em classes populares”. Seu grupo de pesquisa GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de pesquisa e Ação), tinha como objetivo de alfabetizar crianças de classes populares, como relata GROSSI, (1990, p. 28). Esses estudos Caracterização dos quatro níveis psicogenéticos da organização das sílabas na Pós-Alfabetização.

g) SAVIANI: A concepção de currículo na obra de Dermeval Saviani indica possibilidades reais para se pensar o currículo, visando o desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica como uma concepção de formação. Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade.

O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado.

Como apontam os estudos no campo da psicologia histórico-cultural, há que se tratar o conhecimento tendo em vista o desenvolvimento do aluno, o que se faz incidindo sobre a zona de desenvolvimento iminente. Tal questão se traduz na afirmação de Vigotski de que o bom ensino é aquele que antecede o desenvolvimento. Do mesmo modo que é contraproducente o ensino que exige o que está além dos limites da zona de desenvolvimento iminente, também é inócua, em termos de desenvolvimento psíquico, o ensino que se limita ao que o aluno consegue fazer por si mesmo.

Outro relevante princípio curricular é o da objetividade e enfoque científico do conhecimento. Essa premissa é abordada por Saviani, que salienta ser necessário superar a falsa afirmativa positivista que identifica objetividade e neutralidade e esclarece que a questão da neutralidade é uma questão ideológica que diz respeito ao caráter interessado ou não do conhecimento, enquanto a objetividade é uma questão gnosiológica, que diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade a que se refere.

Legal

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01
- PDE – Decreto Lei 6094/07
- Lei nº 10.639/03
- Lei nº 11.645/08
- Lei nº 9.608/98
- Lei nº 11.525/07
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Resolução nº 2 – MEC
- Resolução nº4 - MEC
- Regimento Interno SEEDF

IX - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 Organização Escolar

A escola entende que, para que haja sucesso, é necessária a organização de um trabalho pedagógico coletivo colaborativo que requer da instituição um espaço-tempo de formação onde seus agentes reflitam suas práticas.

Percebe-se também que o supervisor pedagógico, como articulador das interações entre professores e demais profissionais, exerce um papel fundamental nesse processo. Para tanto, alguns procedimentos precisam ser garantidos, como: coordenações coletivas de formação continuada, coordenação de planejamentos colaborativos, atendimentos individualizados aos professores, conselhos de classes reflexivos de avaliação e autoavaliação dos processos de aprendizagens, reagrupamentos interclasses e intraclasses, projeto interventivo envolvendo toda equipe escolar, com foco nas quatro práticas de linguagem: leitura e escuta, oralidade, produção textual e análise linguística e semiótica.

Nessa perspectiva, a instituição tem buscado desenvolver ações pedagógicas pautadas a partir da construção e utilização da Caixa Matemática (BRASIL, 2014) e da proposição de jogos com vistas à construção dos conceitos matemáticos. Desse modo, os docentes, junto aos estudantes, constroem situações-problema voltadas para o jogo, cujas soluções são compartilhadas com todo o grupo e as intervenções são realizadas englobando situações adversas ocorridas durante as jogadas. Além disso, “enquanto jogam, os estudantes encontram, coletivamente, novos caminhos e juntos partilham aprendizagens efetivas” (LIMA; SOUZA; DIAS; 2019, p. 66).

Ademais, a realização da formação continuada em Letramento Matemático e Alfabetização, Leitura e Escrita desenvolvido pela EAPE/Coordenação Local, no horário da coordenação pedagógica, tem orientado e contribuído para o desenvolvimento das atividades em salas de aula e dos Reagrupamentos.

Em relação aos estudantes com necessidades especiais são feitas, sempre que necessário, as adequações curriculares, com o objetivo de estabelecer uma relação harmônica entre as necessidades e a programação curricular, de tal forma que os estudantes são beneficiados com adequações significativas de grande e pequeno porte, às quais formam um conjunto de procedimentos avaliativos, metodológicos, organizacionais e temporais, conforme respaldo da lei 9394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (cap. I e II, art. 59).

A organização dos objetivos, conteúdos e das avaliações é feita conforme a orientação do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Portanto, todo planejamento anual é discutido com toda comunidade escolar em reuniões coletivas e em assembleias, onde são registradas as impressões em formulários, gerando atas. Além disso, no decorrer do ano são feitas as Avaliações Institucionais, momento em que todos os segmentos avaliam fazendo uma reflexão do andamento da Instituição, principalmente, no que se refere à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e, quando necessário, são realizadas mudanças no intuito de aprimorar o trabalho desenvolvido.

A Instituição acolhe o Projeto CID - Centro de Iniciação Desportiva com a modalidade Voleibol, que atende estudantes dessa instituição e da comunidade escolar, coordenado por um professor de Educação Física com aptidão. O CID funciona às quartas, nos dois turnos, visando atender da melhor maneira possível os estudantes matriculados, mas também se desenvolve em outros espaços da comunidade, a saber, o Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia (IFB). Atende também, o Projeto Ginástica nas Quadras que é destinado à comunidade escolar nas segundas, quartas e sextas-feiras no horário das 18h às 20h.

Acolhe, ainda, o Programa Educação com Movimento que tem como objetivo trabalhar as várias potencialidades dos movimentos corporais atendendo a todos os estudantes do turno matutino desta Instituição em parceria com o corpo docente de modo a favorecer as aprendizagens. Inexistindo no turno vespertino por falta de professor.

9.2 Organização dos Tempos e Espaços

Esta Instituição de Ensino funciona no regime de ciclos. O 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o Primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o Segundo Bloco se constitui das turmas dos 4^{os} e 5^{os} anos, conforme consta do Guia Prático Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens:

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. (Guia Prático, p.11)

No turno matutino são 07 turmas do Bloco I e 04 turmas do Bloco II, sendo 08 turmas inclusivas; e no turno vespertino 10 turmas no Bloco I e 05 turmas no Bloco II, sendo 07 turmas inclusivas.

A escola entende que, para que haja sucesso no ciclo, é necessária a organização de um trabalho pedagógico coletivo colaborativo que requer da instituição um espaço-tempo de formação onde seus agentes reflitam suas práticas. De acordo com Silva e Fernandes:

Nessa visão, o trabalho realizado nesse espaço e nesse tempo se pauta na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processo que leva à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. É a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação (2017, p. 72).

Os tempos são divididos entre atividades em salas de aula, lanche no refeitório, intervalo no pátio e educação física na quadra poliesportiva. As aulas no laboratório de informática e biblioteca ainda não estão acontecendo por falta de profissional para tal atividade.

O letramento matemático e a democratização do ensino da Matemática tem sido mediado com jogos, conforme destacado por Souza (2019, p. 52). Essa prática com jogos é corroborada pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 265) ao apontar a urgência do conhecimento matemático “[...] para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na

sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais”.

Ademais, a realização de oficinas de matemática para os professores no horário da coordenação pedagógica tem orientado e contribuído para o desenvolvimento dos reagrupamentos com foco no letramento matemático.

A Instituição conta com o apoio dos técnicos e agentes de gestão educacional no desenvolvimento das atividades planejadas no decorrer do ano, os quais também participam das formações, reuniões e avaliações.

Os estudantes ENEE's terão atendimento na Sala de Recursos conforme cronograma de atividades elaboradas por esse profissional. No momento ainda não são ofertadas aos estudantes atividades recreativas e psicomotoras no parquinho, devido o mesmo necessitar de reformas. No entanto, atividades psicomotoras para essa clientela são desenvolvidas, prioritariamente, pela professora de Educação com Movimento.

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem também têm sido prejudicados em seu desenvolvimento devido à falta de Pedagogo/Psicólogo para atendimentos pedagógicos pontuais, com vistas ao melhoramento do rendimento escolar. Já foram realizadas solicitações junto a Coordenação Regional de Ensino, no entanto, os cargos ainda não foram preenchidos.

Ademais, a falta de equipamentos nas salas de aula tais como: TV, DVD, DataShow, computadores tem dificultado as aulas que abordam a cultura digital explorando os recursos midiáticos.

Para as demais demandas a escola tem buscado parcerias junto aos Parlamentares para a aquisição de verbas, o que já nos propiciou a reforma da quadra, área de convivência, dos banheiros, piso do pátio, pintura da escola; porém, ainda não conseguimos verbas suficientes para atender todas as necessidades.

9.3 Relação escola-comunidade

Durante o ano letivo a Instituição realiza projetos que envolvem toda a comunidade escolar, tais como:

- Seresta da Família com acolhimento e apresentações culturais, sendo a primeira no decorrer da Semana da Educação para a Vida no primeiro semestre e a segunda no início do segundo semestre;
- Palestras formativas com temáticas educacionais de modo que os responsáveis possam colaborar com o ensino, aprendizagem e comportamento dos estudantes;

- Mostra Cultural anual com exposição dos trabalhos realizados pelas crianças durante todo o ano letivo contemplado literatura, arte, leitura, produções escritas etc;
- Festa Julina com apresentações culturais das crianças para seus familiares;
- Reuniões de pais que ocorrem bimestralmente;
- Avaliação Institucional por meio de formulários;
- Comunicações via agenda escolar.

9.4 Atuação do Serviço de Apoio à Aprendizagem – SEAA

O Serviço de Apoio à Aprendizagem caracteriza-se como um serviço técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia, sempre em articulação com o profissional do Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos.

A atuação dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem distingue-se por meio de ações preventivas, institucionais e interventivas, para o pleno desenvolvimento dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais.

9.5 Atuação da Orientação Educacional – OE

Para nos auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e apoio à família, no momento, contamos com a Orientação Educacional (OE). Tendo à frente a Orientadora Celma de Souza Marinho Dantas. A Orientação Educacional funciona como um elo importante entre pais, estudantes e professores, que procura desenvolver ações que envolvam os fatores cognitivos, físicos, psíquicos e sociais, viabilizando a consecução do processo de formação do estudante como um todo.

9.6 Atuação do Atendimento Educacional Especializado - AEE/Sala de Recurso

O atendimento educacional especializado realizado na Sala de Recursos é coordenado pela professora Carmem Dilene Alves Lucas Vitoriano e tem como função dar assessoria às aprendizagens aos ENEE's tendo em vista o desenvolvimento integral dessas crianças sempre observando as suas singularidades, auxiliar professores na realização das adequações curriculares, orientar as famílias e realizar ações articuladas visando a conscientização acerca da inclusão. Dentre as atividades realizadas de forma conjunta com

os serviços, estão: orientar a comunidade escolar sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente e das pessoas com necessidades especiais; participar e auxiliar as ações na semana pedagógica, o planejamento pedagógico e as avaliações pedagógicas; realizar atendimentos pontuais e organizados dentro da rotina escolar com os estudantes; participar da elaboração de projetos, slides, palestras, oficinas, contação de histórias voltados para as aprendizagens; favorecer a elaboração de atividades temáticas; conversas dirigidas com as turmas, registros de fichas, atas e atividades; atividades/oficinas voltadas para orientação sobre atitudes que colaboram para o aproveitamento dos estudos na escola e em casa etc.

9.7 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

A escola conta apenas com três servidores readaptados/remanejados que atuam na portaria e apoio administrativo. Conta ainda com dez Educadores Sociais que atendem todas as demandas referentes aos estudantes ENEE's das salas inclusivas.

- **Monitores e Educadores Sociais Voluntários**

Estes profissionais atuam junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, Deficientes e TEA/TGD's.

Suas ações são:

- Executar, sob a orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e assistência ao ENEE;
- Auxiliar os alunos da educação especial nas atividades de vida autônoma e social no contexto escolar, nas atividades extraclasse, motoras e ludo recreativo;
- Acompanhar o ENEE, que esteja sob seus cuidados individuais, nas atividades individuais;
- Auxiliar, sob a orientação do professor, as atividades pedagógicas;
- Amparar o aluno com necessidades especiais nas suas dificuldades;
- Conduzir o ENEE aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Realizar procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros;

- Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos durante as refeições e o recreio/intervalo;
- Comunicar a equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os ENEEs ou qualquer acontecimento que fuja da rotina diária.

9.8 Metodologias de Ensino Adotadas

A adoção de metodologias que priorizam o ensino socializado que estabelece o diálogo para que haja o engajamento dos professores e dos estudantes num esforço e respeito, procurando compreender, de forma crítica, a realidade social. Assim, estabelece-se espaço para a convivência e o cumprimento do trabalho pedagógico, onde o professor assume o papel pedagógico de forma intencional, sistemática e planejada, provocando questões, reflexões e delineando caminhos em direção a um processo de ensino aprendizagem mais dinâmico (Veiga, 2006). De acordo com Anastasiou (2003, p. 7), “[...] a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de apreender [...]. As orientações pedagógicas não se referem mais a passos a serem seguidos, mas a momentos a serem construídos pelos sujeitos em ação”.

Dentre as metodologias adotadas, citamos algumas abaixo:

- Atividades de diagnósticos;
- Aula de reforço em turno contrário;
- Reagrupamentos intraclasse/interclasse;
- Planejamentos pedagógicos quinzenais;
- Testes da Psicogênese da Língua Escrita, mensal para redirecionar o trabalho dos planejamentos quinzenais;
- Elaboração colaborativa das Avaliações;
- Uso de vídeos, músicas e filmes pedagógicos;
- Apresentação dos conteúdos com aulas expositivas e expositivas dialogada;
- Atividades em grupo;
- Atividades individuais e coletivas dirigidas;
- Atividades individuais e coletivas espontâneas;
- Atividades de reconto, produção e reestruturação de textos (individual e coletiva);
- Atividades de validação/correção de exercícios;
- Tarefas de casa;
- Pesquisas didáticas;

- Passeios pedagógicos;
- Projetos interdisciplinares;
- Leituras dos diversos gêneros textuais;
- Rotinas de aulas de leitura;
- Sequência didática: conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática;
- Exercícios didáticos: atividades exploratórias; atividades de sistematização;
- Pesquisa Didática: busca do conhecimento científico através da pesquisa em diversos materiais disponíveis, com roteiro;
- Avaliações interdisciplinares e formativas;
- Resolução de Problemas: apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos estudantes uma atitude ativa;
- Uso de material concreto como a caixa matemática e outros que favoreçam a construção dos processos mentais;
- Seminários de discussões;
- Jogos didáticos;
- Contação de histórias literárias;
- Atividades psicomotoras na quadra esportiva.

9.9 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens, a atuação dos coordenadores e supervisão pedagógica, está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/modalidades e ou ano/bloco (FERNANDES, 2010).

9.10 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

A organização do espaço/tempo escolar envolve o planejamento do trabalho pedagógico que será realizado, portanto, a prática educativa deve ser refletida coletivamente, pois com ela o trabalho se enriquece. A troca de experiência, a partilha de dúvidas, o

replanejamento e a elaboração de intervenções para superar obstáculos consolida o espaço de formação mútua.

A Coordenação Coletiva constitui-se em um desses espaços. Os docentes da Rede Pública do Distrito Federal contam com 15 horas semanais para atividade de coordenação pedagógica da sua jornada de 40 horas semanais, Lei conforme regulamentado na portaria nº 27/2012.

Sendo a prática pedagógica o foco da formação, há então a necessidade de considerá-la ponto de pauta nos estudos da coordenação coletiva, a fim de organizar o trabalho pedagógico a ser realizado. A nossa escola procura investir na formação continuada dos professores, possibilitando e facilitando espaço e tempo para que eles reflitam a sua prática com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa, elencando nesse espaço de formação vários passos que organizam o trabalho pedagógico.

O planejamento anual referente às principais datas e ações pedagógicas/projetos foi feito coletivamente durante a Semana Pedagógica no início do ano letivo, sendo constantemente revisto nos momentos de coordenação coletiva e das avaliações da equipe pedagógica, contemplando eventos previstos no Calendário Escolar e da própria historicidade da escola. Seu desenvolvimento leva em conta a formação integral do estudante nas dimensões cognitivas, artísticas, física e ética e terá como base os eixos integradores. A partir dele e da avaliação diagnóstica, a supervisão/coordenação monta um planejamento para os momentos de formação continuada, cujos encontros são realizados quinzenalmente, sendo numa quinzena destinado ao planejamento das aulas e em outra à formação. Essa organização foi pensada de modo que fosse viável também a formação dos professores nos espaços externos da escola, a saber, os cursos da EAPE e outras instituições credenciadas, bem como possibilitar o reforço escolar semanal. A formação que acontece no espaço da escola diz respeito às temáticas sugeridas pelo corpo docente e outras que forem relevantes para as aprendizagens dos estudantes, do bom andamento da rotina escolar e também com vistas a atenuar possíveis fragilidades percebidas no decorso do ano letivo.

Nesses encontros, sempre com uma pauta definida, disponibilizamos uma mensagem motivacional e bilhetes semanais, assim como alguns informes pertinentes, mas o foco é a formação continuada.

O Currículo em Movimento da SEEDF (201, p. 10) elege a formação continuada no lócus da escola e a coordenação pedagógica como espaços e tempos primordiais para a construção do trabalho coletivo.

É no espaço/tempo da coordenação pedagógica que o professor irá avaliar, refletir e reorganizar o seu trabalho por meio das trocas de experiências mediados pela supervisão/coordenação que desenvolve um papel articulador e formador do coletivo da escola, interagindo com o coletivo com o objetivo de construir um trabalho pedagógico de qualidade, promovendo a formação do grupo e um ensino de qualidade.

Coordenar não é uma tarefa fácil, são múltiplas as funções da supervisão/coordenação, pois exercem um papel relevante na escola, e suas atividades incluem tanto o planejamento e a rotina escolar quanto a formação e o acompanhamento do professor; dentre outras atividades, sempre procurando contribuir para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Mediar esse processo requer uma parceria com toda a equipe da escola, numa discussão e construção coletiva do PPP, de planos de ação atuantes e em consonância com os componentes curriculares. Onde o eixo norteador será o trabalho e a formação coletiva para que possamos refletir e compartilhar saberes e vivências, redimensionando constantemente o trabalho pedagógico com vistas a uma organização que define ações concretas e antecipe ou evite os prováveis problemas.

9.11 Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar

A Orientação Educacional (OE) promove encontros com os estudantes para ministrar palestra sobre a escola como um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

9.12 Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A escola propicia um plano de permanência e êxito escolar do estudante, desenvolvendo um trabalho de acompanhamento pedagógico sistematizado que minimize problemas relacionados ao ensino/aprendizagem, promovendo no âmbito escolar momentos que possibilitem ao professor avaliar, repensar a sua prática, intervir e almejar, assim, a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem. Os Ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do

conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores, institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa). O mapeamento das potencialidades e fragilidades nas aprendizagens de cada estudante, conforme objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimento é ação essencial para as tomadas de decisões pedagógicas, pois geram propostas de estudo, necessidades de pesquisa e (re) planejamento de aulas e momentos interventivos.

Os momentos interventivos planejados e organizados pela equipe gestora, coordenação, equipes de apoio e grupo de professores são voltados a todas as crianças, mas torna-se um momento especial de construção de estratégias diferenciadas para os estudantes considerados com dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva os membros que compõem a gestão/coordenação estão recebendo orientações dadas pelos coordenadores intermediários da Regional de Ensino de Ceilândia em atendimento a circular nº 76/2023 – SEE/SUBEB por meio da Diretoria de Ensino Fundamental que prevê a proposta do Programa SuperAção, que tem como objetivo orientar a implementação e o acompanhamento das estratégias didáticas pedagógicas desse programa, possibilitando a resignificação da prática pedagógica dos professores que atuam com os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Os reagrupamentos e projetos interventivos concretizam a ideia de o estudante ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional e superando os limites da sala de aula, possibilitando ao educando transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

Os reagrupamentos acontecem na Escola Classe 43 com os professores organizados entre si e junto à coordenação pedagógica para que tais atividades aconteçam mensalmente, durante uma semana, de modo a garantir a sequências das atividades e o bom aproveitamento das aprendizagens pelos estudantes. Os reagrupamentos fazem parte do plano para recuperação das aprendizagens, pois é nesse espaço em que as dificuldades são vistas de forma singular, onde o professor tem a oportunidade de trabalhar essas dificuldades de maneira mais sistematizada. O reforço escolar visa atender às necessidades mais individuais de aprendizagem e ocorrem no turno contrário.

As atividades serão planejadas de acordo com as especificidades do grupo, evitando um trabalho repetitivo e rotineiro.

9.13 Plano para Recomposição das Aprendizagens (SuperAção)

Após a aplicação das sondagens a escola pode perceber quais eram as suas demandas pedagógicas para o ano letivo e pode traçar as intervenções necessárias.

As principais dificuldades percebidas foram: relação grafema/fonema, leitura, escrita e interpretação de comandos e textos simples. Em Matemática os estudantes demonstraram fragilidades em conceitos básicos e nas quatro operações.

Para o enfrentamento dessa realidade, a escola precisou fazer adaptações na organização curricular e priorizar os planejamentos coletivos, o que possibilitou que o trabalho fosse unificado e assim fortalecido. Os planejamentos acontecem de forma quinzenal e são construídos com a participação de todos os professores do segmento juntamente com a equipe de supervisão e coordenação.

Salientamos ainda que, esse plano de ação é um norteador das ações desenvolvidas, sendo possível a sua flexibilização de acordo com a demanda das aprendizagens dos estudantes desta instituição.

A Escola Classe 43 atende ao Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, criado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, que visa atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

A nossa unidade escolar não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção, dessa forma vamos realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

O quantitativo de estudantes que se encontram em incompatibilidade idade/ano em na unidade escolar são sete (7), divididos da seguinte forma:

Ano/turma Quantidade	3º B – 01	3º C – 01	3º F – 01	4º A – 01	5º A – 02	5º B - 01
-------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

X - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 Avaliação para as Aprendizagens

A Avaliação escolar precisa ser formativa englobando o estudante como todo, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem, pois muitas vezes o erro é observado meramente como um indicador do mau desempenho do estudante e de sua incapacidade em assimilar conhecimento. O educando é estigmatizado e visto, ainda, como principal responsável pelos erros cometidos. Esses equívocos, na verdade, deveriam ser utilizados e explorados como índices de reflexão para redimensionar o processo de ensino-aprendizagem. É importante que o erro seja encarado como instrumento de mensuração, em que todos os segmentos possam estar envolvidos num processo de autoavaliação, identificação dos problemas e atuação na solução dos mesmos. Segundo Perrenoud (2007):

A ideia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens..." (p.89).

O conhecimento adquirido pelo estudante não deve ser tabelado pelo professor e, sim, analisado, observado no dia a dia. Ao redigir, construir, demonstrar habilidades escritas, manuais e expositivas, o estudante prova, a todo o momento, o quanto já aprendeu. As dúvidas, a exposição de aulas teóricas e práticas, o portfólio, a participação nos projetos pedagógicos, sequências didáticas, as atividades de sala, o teste da psicogênese, a sanfona do grafismo, o mapeamento ortográfico e matemático e os deveres de casa são os principais objetos de verificação que o professor utiliza nesta Instituição, a fim de intervir e avaliar o progresso do estudante. Não sendo preciso que o professor aguarde o final de cada bimestre ou ano letivo, para avaliá-lo.

A avaliação eficiente e bem fundamentada é aquela realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, momento em que o professor deve, primeiramente, observar e refletir o fazer pedagógico para, assim, intervir de maneira eficaz. Perrenoud (2007) vem afirmar que "quando a avaliação é contínua, feita ao longo de todo o ano pelos professores, ela se dilui no fluxo do trabalho cotidiano em aula" (p.43).

A avaliação é direcionada e embasada teoricamente para que os objetivos propostos não se percam. Para isso, é necessário que se apresente ao estudante e a família uma trajetória do que se pretende e, a partir daí, avaliá-lo em todas as nuances possíveis e admissíveis. Desse modo, o estudante terá variadas oportunidades de demonstrar sua capacidade, desde a explanação do conteúdo e da própria proposta de trabalho, até a organização de ideias, metodologia de apresentação e execução de suas atividades.

Quanto às avaliações externas, a Escola Classe 43 de Ceilândia procura interpretar com o grupo docente os dados como retrato da aprendizagem adquirida pelo estudante, buscando, a partir desses dados, refletir e aprimorar as práticas pedagógicas e o processo educacional como um todo, inserindo as famílias nesse processo.

Outro fator que contribui para a avaliação dessa instituição é a elaboração coletiva das avaliações escritas, momento que, cada professor partilha suas ideias para a criação das atividades avaliativas aplicadas no bimestre, baseando-se no Currículo, buscando unificar o aprendizado da escola, tornando possível a ação-reflexão-ação, pois segundo as Diretrizes de Avaliação (2014, p.31) “a prova se fortalece quando todo seu processo: elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados se organiza coletivamente...”

Quanto à autoavaliação, a Instituição entende que ela precisa estar presente no cotidiano da escola para que cada discente perceba seus avanços e fragilidades, para rever suas condutas e seguir em seu processo de aprendizagem. De acordo com Villas Boas:

A Autoavaliação é um componente importante da avaliação formativa. Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e seus sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. (2008, p 51).

Ressalta-se o uso do portfólio como Instrumento de avaliação utilizado por alguns docentes dessa Instituição, instrumento este que “possibilita aos pais acompanhar detalhadamente o trabalho de seus filhos na escola” (Villas Boas, 2008 p.85).

A aplicação do dever de casa está inserida no cotidiano do estudante, a fim de que contribua para a formação do mesmo, observando os critérios adotados para sua inserção sem perder de vista o objetivo a que se propôs.

Para sistematizar o processo de avaliação foram estabelecidos, ainda critérios qualitativos, para que o professor observe de maneira singular como o processo de aprendizagem do estudante está ocorrendo, e assim promova intervenções necessárias para seu desenvolvimento.

Visando ampliar os direitos supracitados, percebe-se a necessidade de oportunizar aos estudantes com transtornos funcionais educacionais, com defasagem idade/ano a garantia da inclusão nos estudos de casos omissos, com a intenção de garantir a este estudante a inclusão necessária nos benefícios que a Secretaria de Educação oferece.

10.2 Conselho de Classe

Seguindo as Diretrizes de Avaliação, esta Instituição preenche o formulário de Descrição do Processo de Aprendizagens do Estudante e o formulário da Ata do Conselho de Classe, no qual o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento em que, a Equipe Gestora, a professora da Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional e o corpo docente avaliam e discutem intervenções para sanar as dificuldades apresentadas no bimestre pelo corpo discente. Tendo como prática fazer do Conselho de Classe um instrumento para reflexão do desenvolvimento global dos estudantes e das apreensões dos professores.

Portanto, todo processo de avaliação é compartilhado com as famílias no decorrer do ano letivo durante as reuniões bimestrais, assembleias e quando solicitados a comparecer à Instituição.

10.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A autoavaliação é praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam, assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. O Projeto Político-Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação que acontece em vários momentos do trabalho escolar, como o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada. O processo de autoavaliação pela escola se vale de recursos, como questionários (para os professores, demais servidores, famílias e estudantes) atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros que

complementam as informações sendo um processo, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer, fazendo parte do trabalho normalmente desenvolvido.

XI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Sistema Educacional do Distrito Federal estabelece parâmetros de atuação das escolas por meio do documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais- Anos Finais”, revisado e implementado em sua segunda edição, já contemplando a adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando aos estudantes desta rede de ensino os mesmos direitos garantidos a todos outros estudantes brasileiros. Nele são descritos os princípios e as orientações que nortearão o fazer pedagógico para que seja garantida a educação de qualidade almejada por toda a comunidade escolar. A Escola Classe 43, enquanto instituição escolar que faz parte desse sistema, toma ciência, reflete, discute e abraça os referidos princípios e concepções por compactuar com a visão de educação proposta pela Rede Pública. O Currículo toma forma no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio da relação pedagógica professor e estudante, mediada pelo conhecimento e firmada na parceria com a comunidade escolar, considerando-se que ele não representa apenas o campo de saberes e competências, mas as práticas, costumes, valores, papéis, relações de poder, modos de participação, mecanismos de gestão e controle. O Currículo dá visibilidade às desigualdades sociais e culturais da sociedade, abrindo possibilidades para o questionamento acerca dessas discrepâncias na realidade de cada grupo, conforme preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica, e nos movimenta a reconhecer a variedade do conhecimento, a historicidade da realidade, o momento sócio histórico, dentro de uma perspectiva de transformação.

O currículo escolar desta UE está organizado para atender as crianças do Ensino Especial e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos e está fundamentado na Constituição Federal (art 205 a 214), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Visa o desenvolvimento de habilidades e competências significativas referentes à cada fase, considerando as experiências já vivenciadas pelo aluno, de maneira integrada com os temas transversais: ética, pluralidade cultural, saúde e sexualidade, educação ambiental e diversidade, com vistas a cumprir a finalidade da educação: pleno desenvolvimento do educando e sua formação cidadã.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

1º bloco do 2º ciclo (1º ao 3º) 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano)

Nesse contexto, a oferta de educação com qualidade e equidade torna-se uma prioridade nacional. Para isso, o MEC lançou o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) com previsão de ações a serem realizadas a curto, médio e longo prazos, com a finalidade de construir uma educação de qualidade que garanta o acesso do aluno à escola e sua aprendizagem efetiva, além de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que fixa metas de qualidade a serem alcançadas pelas instituições educacionais.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o BIA - Bloco Inicial de Alfabetização que tem por objetivo garantir à criança a aquisição de conhecimentos, tendo como eixo integrador a alfabetização, o letramento e o lúdico a fim de que se promova o seu desenvolvimento global. Portanto, organizado em um ciclo.

Para que esse objetivo seja alcançado, a Proposta Pedagógica do Bloco – apresenta alguns princípios que devem ser observados:

- Formação continuada dos professores;
- Trabalho coletivo com reagrupamento;
- Projeto Interventivo;
- Vivência;
- As quatro práticas de alfabetização;
- Avaliação Formativa;
- Recuperação Contínua (reforço escolar).

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo em Movimento:

Linguagens: Nesta área do conhecimento pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, expressões verbais ou não que, devidamente trabalhadas, contribuem com as aprendizagens e o desenvolvimento do estudante.

LÍNGUA PORTUGUESA: desenvolver no educando autonomia plena em ler e produzir textos de forma que responda aos seus interesses e necessidades pessoais de comunicação.

- Modos de interação verbal;

- Finalidades e usos sociais de textos e seus portadores;
- Elementos típicos do poema e das narrativas;
- Contos de fadas, mitos e fábulas;
- Atitudes de leitura;
- Conhecimentos linguísticos;
- Produção de textos escritos.

ARTE: Favorecer o desenvolvimento do letramento em Arte, para que o aluno possa aprender a dar significado aos seus objetos e se possível, produzi-los, com base nesse conhecimento.

- Estudo das cores e suas diversas representações presentes na natureza;
- Desenho espontâneo, desenho cultivado, representações da natureza, caricaturas e reprodução de imagens;
- Canções, jogos infantis, brinquedos cantados, canto em conjunto;
- Observação, identificação e interpretação de músicas, peças teatrais, imagens e objetos a partir de obras de arte e de elementos presentes na natureza;
- Análise, interpretação e valorização de suas produções artísticas e dos outros.
- Estudo da arte afro-indígena;
- Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenho, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações e cinema.
- Valorização da cultura da periferia.

EDUCAÇÃO FÍSICA: garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de vivenciá-las e oferecer instrumentos para uma apreciação crítica dessas vivências.

- Movimentos fundamentais, coordenação motora, dominância lateral;
- Jogos simbólicos, regras de convívio social e escolar;
- Jogos de imitação e representação;
- Brinquedos cantados;
- Jogos cooperativos, atividades com regras.

Matemática: O conhecimento matemático é imprescindível à humanidade dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como serão tratados em sala de aula é que darão condições ao cidadão de resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico. A resolução de situações-problema, em especial as que fazem parte do contexto dos

estudantes e de suas vidas, é a finalidade maior, e os conteúdos são meios, via construção permanente de conceitos e procedimentos, num contexto de partilha de produções em sala de aula.

MATEMÁTICA: o ensino nessa área pretende que o aluno:

- Desenvolva formas de pensamento lógico;
- Aplique adequadamente os algoritmos e ferramentas matemáticos em situações do cotidiano;
- Utilize corretamente a linguagem matemática para comunicar-se;
- Resolva problemas utilizando diferentes estratégias, procedimentos e recursos desde a intuição até os algoritmos;
- Aplique os conhecimentos geométricos para compreender e analisar o mundo físico ao seu redor;
- Utilize os métodos e procedimentos geométricos para compreender e analisar o mundo físico ao seu redor;
- Utilize os métodos e procedimentos estatísticos e probabilísticos para obter conclusões a partir de dados e informações;
- Integre os conhecimentos matemáticos no conjunto dos conhecimentos que adquiriu nas outras áreas da sua educação básica;
- Utilize com critério os recursos tecnológicos (calculadora, computador).

Ciências humanas: Aprender e ensinar Ciências Humanas perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: História e Geografia, ambas com objetivos específicos e distintos, mas, que se articulam rumo à construção de um pensamento histórico e geográfico.

HISTÓRIA: desenvolver no educando a compreensão dos ambientes sociais nos quais está inserido, ampliando esse entendimento até abarcar contextos diferenciados, espacial e temporalmente procurando animar sua curiosidade a partir do presente e transformando os espaços sociais e, laboratório para que ele possa aprender história.

- Autoidentificação, conceituação de família e regras sociais;
- Ocupação do território brasileiro ao longo da história e a destruição das sociedades indígenas;
- Organização política do DF, a história de JK, os três poderes;
- A chegada por portugueses ao Brasil;

- O caráter multicultural da sociedade brasileira;
- Períodos da República.

GEOGRAFIA: desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico.

- Observação de paisagens de sua escola e locais próximos à residência;
- Reutilização de materiais, reciclagem;
- Profissionais e ocupações, atividades produtivas;
- Biodiversidade, fenômenos naturais;
- Meios de transporte, trânsito;

Ciências da natureza: O ensino das Ciências nos anos iniciais tem como objetivo a alfabetização científica, momento em que se percebe a existência de diferentes campos da ciência e tecnologia, bem como o letramento científico em que o estudante consegue utilizar princípios científicos em seu dia a dia, por meio de práticas sociais que envolvem a ciência.

CIÊNCIAS: proporcionar o desenvolvimento de habilidades que permita ao aluno analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos de seu cotidiano e utilizá-los em novas situações.

Os conteúdos são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas. São elas:

- Ambiente;
- Ser Humano e Saúde;
- Recursos Tecnológicos.

Ensino religioso: A convivência com o diferente e o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. Há que se considerar, dessa forma, as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, assim como a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Sendo assim, valorizam-se conceitos como a paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Destaca-se a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena previsto nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, buscando no percurso do cotidiano escolar, sistematizar fundamentos para uma educação multicultural crítica no ensino de forma interdisciplinar. Estes conceitos são contextualizados a partir das

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais que visa propiciar o estudo da diversidade cultural no currículo escolar.

Ensino especial

Numa perspectiva inclusiva, o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais visa possibilitar o desenvolvimento de suas competências e habilidades superando suas limitações.

O currículo proposto é aberto e diversificado, adaptado às necessidades de cada estudante.

As adequações curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, levando em consideração os conteúdos, os objetivos e a temporalidade e são realizadas de acordo com as determinações do Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.

O trabalho de inclusão prevê a convivência com as diferenças, de maneira harmônica e respeitosa, para o fortalecimento dos valores humanos e para a garantia do direito de igualdade de oportunidades.

Ressalta-se que, conforme legislação da própria Secretaria de Educação do DF, alguns estudantes ENEE's fazem jus ao acompanhamento de um monitor para que suas necessidades sejam atendidas.

XII - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Visando uma educação de qualidade, a equipe da Escola Classe 43 compreende que a educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantém e se transformam conhecimentos e valores, conforme afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

O compromisso da equipe escolar é assegurar um espaço coletivo de convívio, privilegiando trocas de experiências e saberes, mediante o respeito à diversidade de pessoas com diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais.

Registram-se em seguida os Planos de Ação de forma setorizada e por equipe dos funcionários que se articulam para o desenvolvimento pedagógico e administrativo da escola.

A observância das atribuições com foco nos objetivos e metas colabora para a efetividade, eficiência e organização da função de cada envolvido e ainda norteia o trabalho de quem chega posteriormente e se depara com as atividades em curso, facilitando que esse

ingresse e siga o curso normal para se sentir amparado e orientado quanto as suas atribuições.

12.1 Gestão Pedagógica

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão Pedagógica	<p>Atuar em conjunto com os profissionais da Escola, buscando aperfeiçoamento e inovação do trabalho pedagógico; Aplicação do teste da psicogênese para diagnóstico inicial e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico mensal/bimestral; Reforço escolar semanal no horário contrário ao da aula; Reagrupamento intraclasse; Projeto Interventivo para alunos com dificuldade de aprendizagem; Momentos de vivência em outra etapa para verificar a possibilidade de promoção, em casos específicos; Incentivo ao uso do acervo literário através de empréstimos; Acompanhamento das dificuldades apresentadas por cada aluno no processo de ensino-aprendizagem; Realização de passeios culturais; Momento cívico uma vez por semana;</p>	<p>Ampliar as possibilidades de construção de novos conhecimentos da equipe pedagógica da escola em temas relacionados pela própria equipe, tais como: Psicogênese, Produção e reestruturação textual, Mapeamento ortográfico, Jogos matemáticos, Transtorno Global do Desenvolvimento, entre outros; Ampliar o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes; Aprovação dos estudantes do 3º e 5º ano; 100% dos Estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da psicogênese da escrita esperada para cada ano; 100% dos professores</p>	<p>Articular junto aos segmentos escolares e comunidade a construção e implementação do PPP. Planejar com os professores o material e os tempos e espaços para atendimento diferenciado; Promover estudos, oficinas, palestras, debates, sobre os temas solicitados pela equipe pedagógica e seus pares; Pesquisa sobre vários tipos de gêneros da literatura brasileira (cordel, história em quadrinhos, contos, paródias, poema, entre outros); Apresentações relacionadas à vários gêneros da literatura; Apresentações culturais com caracterização dos seus participantes de acordo o recorte de décadas (60 a 2000) dando visibilidade as práticas, estilos e modos de viver no passado e</p>	<p>Currículo em Movimento do DF; Organização Curricular Ensino Fundamental 2º Ciclo – Anos Iniciais 2023; BNCC; Diretrizes de Avaliação Educacional; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo; Jogos; Materiais didáticos; Ferramentas tecnológicas diversas; Acervo da Sala de Leitura; relatórios do SAEB e SIPAEDF.</p>	<p>Ano Letivo de 2023.</p>	<p>Equipe Gestora/ Supervisão; SOE; Professora da Sala de Recursos; Equipe pedagógica; Professores; Pais; Técnico de Gestão escolar – monitor; Educadores Sociais Voluntários; Equipe de manutenção e limpeza; Servidores da carreira assistência; Equipe da merenda escolar.</p>

	<p>Realização de Festa Junina temática; Realização de jogos, gincanas e atividades recreativas que envolvam toda a escola; Conscientização quanto a utilização adequada da água através de palestras, teatros e atividades específicas; Recolhimento de óleo de cozinha usado para descarte correto; Realização de conselhos de classe bimestrais para acompanhamento do processo educativo; Realização de coordenações pedagógicas coletivas semanais; Planejamento semanal por ano; Interpretação e reflexão acerca dos dados do IDEB e outras avaliações externas; Aplicação de questionários socioculturais com toda comunidade escolar; Empréstimo da escola para reuniões da igreja visando a interação escola-comunidade; Fomentar a leitura, integrar disciplinas e mobilizar os estudantes na construção de uma viagem ao tempo.</p>	<p>fazendo o registro do planejamento e compreendendo -o como uma ação efetiva para alcançar os objetivos de aprendizagem previstos para a sua turma; Criar vivências que possibilitem aos estudantes a compreensão de questões objetivas e subjetivas que envolvem o percurso da evolução humana em seus vários aspectos: musicalidade, vestuários, brinquedos e brincadeiras, filmes, desenhos, literaturas, recursos tecnológicos, fatos históricos, recursos audiovisuais etc. Possibilitar aos estudantes e demais profissionais a reflexão do passado conectado ao presente de modo a se sentirem parte da escola e da construção de sua própria história.</p>	<p>presente. Culminância do Projeto de Leitura com Mostra Cultural como possibilidade de respostas as questões: quem somos, onde estamos, de onde viemos e para onde vamos.</p>			
--	---	--	--	--	--	--

12.2 Gestão de Resultados Educacionais

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão de Resultados Educacionais	Promover a avaliação formativa, ou seja, para as aprendizagens, incorporando o diagnóstico, por meio de diversos instrumentos, no início, no percurso e no final do processo; Agregar os descritores/habilidades e os resultados das avaliações externas ao planejamento e às intervenções pedagógicas; Manter ou elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e do SIPAEDF.	100 % dos professores, membros da Equipe Gestora e Pedagógica conhecendo as fragilidades e potencialidades dos estudantes e de cada turma, possibilitando uma visão completa do diagnóstico de aprendizagens; 100% dos relatórios das avaliações externas agregados às intervenções pedagógicas; 10% de aumento nas notas das provas de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB e do SIPAEDF	Mapear os objetivos de aprendizagem, consolidados, ou não alcançados, relacionados ao ano anterior, de cada estudante e da turma, no início do 1º bimestre, por meio de um mapa elaborado pela Equipe Pedagógica; Mapear os objetivos de aprendizagem, consolidados, ou não alcançados, relacionados às metas previstas para o ano, por meio de um mapa elaborado pela Equipe Pedagógica; Estudar as matrizes de referência das avaliações externas; Gerenciar e discutir os dados dos relatórios das avaliações externas nas coordenações; Analisar os dados das avaliações externas com foco nas aprendizagens; Usar os resultados	Mapa do diagnóstico inicial; Mapa das metas; Ata dos Conselhos de Classe; Matrizes de referência e relatórios do SAEB e SIPAEDF Avaliação diagnóstica; Resultado das avaliações externas; Índice do IDEB de 2018 e 2020 e o desempenho nas provas.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, Conselhos de Classe.	Equipe Gestora/ Supervisão; Equipe pedagógica, Professoras regentes.

			<p>das avaliações externas como um dos critérios para a formação de grupos de estudantes nos reagrupamento; Incluir os descritores e habilidades das avaliações externas nos planejamentos; Diversificar as atividades pedagógicas; Divulgar os resultados das avaliações externas para toda a comunidade escolar; Consolidar as estratégias pedagógicas alinhadas com a Rede; Intensificar todas as ações pedagógicas e dos resultados educacionais.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

12.3 Gestão Participativa

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão Participativa	Fortalecer a integração e participação das famílias nas reuniões de pais, atividades festivas e culturais que constam no calendário da escola e nos Dias Letivos	Maior participação das famílias nas festividades e nas reuniões de pais; Participação nos Dias Letivos Temáticos. Acolhimento e tratamento respeitoso, envolvendo	Envio de questionário de diagnóstico da realidade escolar para as famílias; Envio de lembretes antecipados das festas e reuniões; Conscientização dos estudantes em relação à	Questionário; Bilhetes; Listas de presença; Agenda; WhatsApp; Livro ata do Conselho Escolar.	Ao longo do ano letivo.	Todos os servidores.

	<p>Temáticos; Estabelecer vínculos da escola com a família, proporcionando diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; Garantir a participação do Conselho Escolar nas tomadas de decisões.</p>	<p>todos os serviços e servidores; 100% das famílias dos estudantes acolhidas em sua diversidade; 100% dos dados pessoais dos estudantes atualizados; 100% das famílias convocadas para reunião com a equipe, em caso de estudantes com fragilidades de aprendizagem e/ou comportamental ; 100% das reuniões agendadas realizadas e registradas.</p>	<p>importância da presença das famílias nas atividades escolares; Promover Almoços e/ou lanches nas festividades presenciais; Oportunizar a participação efetiva das famílias nos Dias Letivos Temáticos e demais reuniões; Colocar caixa de sugestões/elogios/reclamações nas reuniões; Incentivar a participação das famílias nos órgãos colegiados; Manter os dados pessoais dos estudantes atualizados; Reuniões bimestrais do Conselho Escolar e sempre que for necessário.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

12.4 Gestão de Pessoas

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão de Pessoas	<p>Promover, na escola, encontros (reuniões, debates) em que professores, coordenadores e equipe gestora possam analisar e avaliar o</p>	<p>Compartilhar material relacionado por meio do drive ou e-mail; 100% dos servidores engajados e produtivos em suas atribuições.</p>	<p>Elaborar o Plano de Convivência Escolar; Oferecer formação relacionada ao tema nas coordenações coletivas; Incorporar as competências</p>	<p>Textos, estudos; Ferramentas tecnológicas diversas; Regimento interno; Portarias da SEDF; Mediação de conflitos; Textos reflexivos.</p>	<p>Semana Pedagógica e ao logo do ano letivo.</p>	<p>Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores; Toda a comunidade escolar.</p>

	<p>andamento da proposta pedagógica; Fortalecer o Conselho Escolar como instrumento de participação e transformação da escola, com vistas à avaliação e autoavaliação como instrumento de melhoria no ensino e no fazer pedagógico; Motivar e valorizar todos os funcionários, oferecendo um ambiente propício ao trabalho colaborativo.</p>		<p>socioemocionais no cotidiano escolar e nas ações pedagógicas; Praticar as boas maneiras na relação com o outro; Exercer o respeito mútuo entre colegas, estudantes, famílias; Relacionar-se de forma harmoniosa com toda a comunidade escolar; Ser pontual e assíduo; Cumprir com suas atribuições; Compartilhar sentimentos relacionados ao trabalho de maneira aberta e honesta, mantendo as relações baseadas na transparência; Promover momentos de confraternização e bem-estar entre os servidores; Orientar os Estudantes acerca da conservação da limpeza dos banheiros e outros espaços; Compartilhar as atividades que serão desenvolvidas com a Equipe Pedagógica e professores.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

12.5 Gestão Financeira

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão Financeira	Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE: Ensino Fundamental) , como também, verbas oriundas de emendas parlamentares.	Sanar pelo menos 80% das necessidades básicas e estruturais da Unidade pública de ensino.	Elaboração de ata de prioridades; Aquisição de materiais de limpeza, materiais pedagógicos, materiais administrativos, entre outros; Realização de manutenção em toda estrutura física da Unidade de ensino.	Utilizar os recursos do Governo (PDAF, PDDE).	Semestralmente	-Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes

12.6 Gestão Administrativa

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO						
	Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Gestão Administrativa	Promover a gestão administrativa zelando pelos direitos e deveres dos servidores; Cuidar e zelar pela conservação do patrimônio público; Atender as demandas estruturais (físicas) e dos projetos; Dar transparência e imparcialidade no cumprimento das normas e legislação de forma justa. Promover melhoria significativa	Encaminhar em tempo hábil os requerimentos do servidor; Diminuir a depreciação do bem público em 100%; Atender à pelo menos 90% das demandas administrativas da Unidade de ensino.	Organizar Administrativamente a Unidade de Ensino: estrutura física, os equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, entre outros; Atualizar informações referentes aos estudantes, servidores, terceirizados e Educadores Sociais Voluntários.	Questionários semestrais; Realização de assembleias e reuniões para prestação de contas.	Semestralmente	Gestão Conselho escolar

das questões administrativas ; Manter toda documentação e escrituração escolar organizados e atualizados.						
---	--	--	--	--	--	--

XIII - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 Coordenação Pedagógica

O Plano de Ação detalha o papel da coordenação pedagógica desta unidade escolar, tendo em vista seu compromisso ético-metodológico com a organização do trabalho pedagógico, com o desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes.

A coordenação pedagógica e a figura do coordenador têm seu trabalho reconhecido e valorizado pela gestão e professores da escola e, mesmo diante de condições adversas, tem autonomia para transitar entre os professores e a direção, conduzindo o trabalho de formação profissional, acompanhamento dos planejamentos e projetos, bem como de todo processo didático-pedagógico.

O plano de ação da coordenação busca de acordo com a realidade escolar estimular o trabalho coletivo, as trocas entre os turnos, a mobilização da equipe, a definição de objetivos, visando à inovação da prática pedagógica para elevar o nível de desenvolvimento dos estudantes.

O coordenador também assume compromisso ético e político que reflete diretamente nas ações pedagógicas do professor, no acompanhamento das atividades semanais, avaliações e das aprendizagens, no suporte às aprendizagens dos estudantes e na articulação entre a legislação e a PPP da escola.

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
Corroborar para a implementação e execução dos projetos deste PPP; Mediar as ações pedagógicas juntamente com a equipe gestora e corpo docente – de	Garantir o aprendizado significativo e priorizar o protagonismo do estudante na construção do seu processo de	Registrar o planejamento em formulário próprio, disponibilizado no drive, para que os professores, de acordo com o	Quinzenal	Supervisão, coordenação, professores

<p>ambos os turnos e serviços de apoio (OE, SEEA; Sala de Recursos); Selecionar e especificar os objetivos propostos no Currículo em Movimento transformando-os em conteúdos que serão trabalhados durante o ano letivo dividindo-os por bimestres; Discutir com cada bloco as ações que serão realizadas quinzenalmente. Repasse dos planejamentos discutidos e selecionados, com estratégias próprias para cada segmento, observando as intervenções a serem aplicadas para o alcance das aprendizagens.</p>	<p>aprendizagem; Direcionar as ações pedagógicas que serão realizadas ao longo das semanas/quinzena; Coordenar com os professores as atividades que serão realizadas durante as semanas, observando também as adaptações/adaptações necessárias para garantir a inclusão dos estudantes ENEE's e dos demais; Relacionar/acompanhar juntamente com os professores de ambos os turnos as atividades que serão realizadas para o alcance das habilidades selecionadas para o bimestre.</p>	<p>ano que lecionam, façam os registros; -Cronograma semanal de setorizadas de cada ano; -Registro das ações já discutidas com o corpo docente que posteriormente serão repassadas nos grupos de WhatsApp/coordenações; -Auxiliar na elaboração das atividades que serão realizadas pelos estudantes no que diz respeito a sugestões, bem como validação das mesmas.</p>		
---	--	---	--	--

13.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar foi destituído em 2022 por falta de membros e as decisões passaram a ser tomadas por assembleia geral.

13.3 Serviços Especializados

De acordo com a resolução de número 436/2012, artigo 9º, e o regimento da rede pública do ensino do Distrito Federal. O professor de AEE tem a função de identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos e de acessibilidades que

atendem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

A portaria número 14 de 11 de Janeiro de 2021 dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da carreira.

Magistério público do Distrito Federal, artigo 69. O AEE realizado nas salas de recursos será conduzido por professores especializados, que suplementam (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação e surdez /deficiência auditiva para o ensino de linhas), complementam (para os estudantes com deficiências e transtornos do espectro autista (TEA)) ou oferecem atendimento substitutivo (ensino de português como segunda língua), além das orientações curriculares desenvolvidos em classes comuns, elaboram, organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade em todas as etapas e modalidades da educação básica.

O objetivo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é oferecer um espaço alternativo, lúdico e de apoio, no qual vise trabalhar o conteúdo curricular levando em consideração as dificuldades e potencialidades do aluno, bem como as prioridades e as adaptações curriculares necessárias a cada um. Desenvolvendo diferentes atividades, complementando e suplementando a formação dos alunos de maneira lúdica e diversificada, fazendo com que os alunos ANES se interagam cada vez mais à nossa escola, preparando-os para terem mais autonomia sendo pessoas atuantes, participativas no meio social em que vivem, visando melhorar cada vez mais o desempenho e o desenvolvimento desses estudantes como um todo.

A atuação do professor da sala de recursos também é voltada para a orientação às famílias, ao apoio e atendimento aos estudantes. Deverão apoiar, sempre que necessário o professor regente na realização das adaptações curriculares referentes aos estudantes que acompanham.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) define, no artigo 205, a educação como direito de todos e no artigo 208, III, o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. O AEE está previsto também nos artigos 58,59 e 60 da LDBEN (lei nº 9394/96).

A Escola Classe 43 de Ceilândia não conta no momento com o profissional Pedagogo e Psicólogo do Serviço Especializado, em virtude da aposentadoria dessas especialistas. Contamos com auxílio somente da professora da Sala de Recurso.

PLANO DE AÇÃO AEE – SALA DE RECURSO

Ações	Objetivos	Metas	Cronograma	Responsável
<p>Fazer sondagem inicial observando as pastas dos alunos com documentos e seus respectivos diagnósticos.</p> <p>Realizar reunião coletiva com a equipe gestora, coordenação, toda equipe de apoio e pais dos alunos com necessidades especiais, para esclarecimentos da função e objetivos do trabalho desenvolvido na sala de recursos.</p> <p>Realizar diagnóstico inicial/sondagem, entrevistando os pais dos mesmos</p> <p>Proporcionar intervenções pedagógicas individuais e em grupo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno durante os atendimentos na sala de recurso, que acontecerá duas vezes por semana.</p> <p>Oficina de adequação curricular para orientar os Professores regentes quanto à aplicação das adequações.</p> <p>Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras na aprendizagem</p>	<p>Promover diferentes atividades através da sala de recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos atendidos se integrem cada vez mais com a escola, facilitando seu cotidiano, preparando-os para terem cada vez mais autonomia.</p> <p>Orientar, apoiar e atuar junto com o professor regente, possibilitando produção de conhecimentos, desencadeando mudanças no acompanhamento, nos processos de transformação de olhares, percepções e atividades, não somente as ações concretas. Dessa maneira poderão potencializar as relações com as aprendizagens de maneira sistematizada, fazendo as articulações referentes as ações didáticas pedagógicas.</p> <p>Preparar materiais específicos para o uso de sala de recursos. Orientar os professores na construção das</p>	<p>A conscientização de todos os professores, equipe gestora, alunos, pais e/ou responsáveis, sobre todo serviço ofertado na Sala de Recursos.</p> <p>Conscientização sobre a importância da inclusão no contexto escolar</p> <p>A interação entre os estudantes.</p> <p>Despertar na família o desejo de participar efetivamente da vida escolar do filho. O avanço e o progresso do estudante.</p> <p>Autoeficiência.</p> <p>Autodisciplina.</p> <p>Segurança.</p> <p>Mudanças de postura.</p> <p>Conscientização sobre a importância da inclusão no contexto escolar.</p> <p>Despertar o entusiasmo em vir para a escola e em específico para a sala de Recursos.</p> <p>Superação de limitações, timidez, apatia e desânimo.</p> <p>Esperamos que no decorrer do ano letivo todos</p>	<p>Ano letivo de 2023.</p>	<p>AEE – OE – EEAA e U.E</p>

<p>dos estudantes segundo adequações curriculares. Elaborar ferramentas de inclusão e inserção social do educando além do trabalho voltado para os aspectos emocionais. Confeccionar materiais adaptados para auxiliar no desenvolvimento motor e raciocínio lógico. Oferecer materiais concretos/jogos e atividades de acordo com as especificidades dos estudantes, garantindo plena acessibilidade a todos. Promover coordenação coletiva para informar a comunidade escolar as atribuições do professor atuante da sala de recurso. Participar dos conselhos de classe ao longo do ano letivo. Proporcionar efetiva participação dos pais na vida escolar dos alunos através de reunião ao longo do ano letivo.</p>	<p>adequações curriculares. Solicitar e participar dos estudos de casos quando necessário. Participar das coordenações coletivas para assegurar a participação dos alunos ANEE nas atividades escolares. Participar dos conselhos de classes dos ANEE. Articular ações de inclusão na comunidade escolar. Participar do processo, identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o aluno.</p>	<p>os estudantes atendidos no AEE, demonstrem atitudes coerentes com o trabalho desenvolvido sobre o tema.</p>		
---	---	--	--	--

13.4 Orientação Educacional

A Orientação Educacional tem sua ação focada no desenvolvimento do educando e desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica, com os docentes, com a Equipe Especializada de Apoio a aprendizagem, com o Atendimento Educacional Especializado, com a família, com a comunidade e com parcerias internas e externas buscando tecer uma rede de ajudas mútuas para o desenvolvimento

integral do educando e caminha em consonância com os projetos amplamente desenvolvidos na comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL				
Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
<p>Acolhimento aos estudantes, famílias e professores para o ano letivo de 2023; Atendimento às demandas dos professores e famílias; Atendimento às demandas da Equipe Gestora; Projeto de Transição Escolar: Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I; Projeto de Transição Escolar: Do 5º ano para o Ensino Fundamental II; Rede de Proteção Social; Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social; Rede Interna; Coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação; Projeto: Amigos do Coração; Projeto: Dias Temáticos Semana de Educação para a Vida. Maio Laranja – 18 de Maio: Dia de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Contra a Criança e os Adolescentes.</p>	<p>Estruturar e Implantar a Orientação Educacional no Ambiente Escolar; Organizar os Instrumentos de Registro; Colaborar com as Famílias no desenvolvimento da educação dos estudantes; Colaborar com a Equipe Escolar na adaptação e integração do estudante à escola; Contribuir para o processo de integração escola-família-comunidade; Desenvolver ações integradas com o Corpo Docente, a Coordenação Pedagógica e os Serviços de Apoio; Participar dos planejamentos e execução da Proposta Pedagógica, dos Conselhos de Classe, das Coordenações Coletivas e Reunião de Pais ou Responsáveis; Identificar e assistir os estudantes que apresentem dificuldades de ajustamento à</p>	<p>Reunião entre as Orientadoras Educacionais da Unidade Escolar; Reunião entre os membros da Equipe de Apoio à Aprendizagem; Reunião com a Equipe Escolar (Supervisão Escolar) para informar quanto às estratégias para o ano letivo de 2023; Encontro Articulado Pedagógico com a Gestão e os Professores da Unidade Escolar para apresentar as ações da OE para o ano letivo de 2023. Atendimento individual e coletivo às famílias, estudantes e professores por meio de telefonemas, mensagens via agenda escolar e reuniões presenciais. Apresentação do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas a fim de preparar o estudante para nova etapa da</p>	<p>Durante o ano letivo de acordo com as datas específicas.</p>	<p>SOE, equipe diretiva, coordenação, professores.</p>

<p>Setembro Amarelo - Valorização da vida. Outubro Rosa – Saúde Feminina. Dia dos Professores. Dia das Crianças Novembro Azul- Saúde Masculina. Dia Nacional da Consciência Negra. Semana Maria da Penha – Valorização da Mulher.</p>	<p>escola, problemas de rendimento escolar, ausência no acompanhamento das atividades escolares, entre outras dificuldades; Convocar/orientar pais ou responsáveis conforme as demandas solicitadas pelos professores; Orientar os pais ou responsáveis quanto à organização e rotina de estudos do estudante; Participar dos Estudos de Caso juntamente com a Equipe de Apoio Pedagógico; Realizar atendimentos individuais e coletivos dos estudantes conforme as demandas solicitadas pelos professores; Promover a Escuta Ativa; Atuar preventivamente em relação à saúde física e mental dos estudantes, além da valorização dos hábitos de higiene; Atuar preventivamente em relação à saúde física e mental dos professores e demais profissionais da Escola.</p>	<p>vida escolar através do encontros presenciais, vídeos, textos, folders e áudios; Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas a fim de preparar o estudante para nova etapa da vida escolar através do encontros presenciais, vídeos, textos, folders e áudios; Mapear as instituições e os parceiros da Rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, preferencialment e, no território local através de pesquisa por contato telefônico, folder etc; Acompanhamento em Conselhos de Classe, Encaminhamentos de estudantes faltosos ou com outras demandas, Participação em estudo de caso envolvendo todos os segmentos da escola (Direção, Professores, Secretaria, Serviços de Apoio). Encontro individual e coletivo em sala de aula para o desenvolvimento</p>		
---	--	--	--	--

		<p>de atividades (vídeos, slides, contação de histórias etc.) a fim de contribuir com o desenvolvimento integral do estudante.</p> <p>Proporcionar ao estudante um momento de estímulo a coletividade em um ambiente harmonioso.</p> <p>Produção e exibição de vídeos relacionados ao tema, a fim de promover palestras e reuniões com profissionais da área e comunidade, produção de slides, folder, mensagens, lembrancinhas etc.</p>		
--	--	--	--	--

13.5 Biblioteca Escolar

O serviço da biblioteca é organizado para proporcionar maior interesse na leitura e conhecimento das obras disponíveis na instituição de ensino. Ao longo do ano letivo o estudante terá oportunidade de ampliar o seu repertório de conhecimento literário, bem como o seu vocabulário.

A Escola Classe 43 de Ceilândia visa proporcionar ao estudante uma vivência significativa em relação à leitura, pois a leitura é um dos elementos mais significativos da formação cultural de uma nação, pois somos o que lemos. A escola tem um papel de suma importância neste processo, pois alguns têm dificuldade ao acesso ou simplesmente não têm o hábito de ler.

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA				
Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável

<p>Pesquisa sobre vários tipos de gêneros da literatura brasileira (cordel, história em quadrinhos, contos, paródias, poema, entre outros); Apresentações relacionadas à vários gêneros da literatura; Visita virtual a museus e Promover estudos, oficinas, palestras, debates, sobre os temas solicitados pela equipe pedagógica.</p>	<p>Desenvolver hábitos de leitura para a formação de bons leitores; Despertar no estudante o interesse pelos mais variados gêneros de textos literários e não literários; Ampliar o repertório de histórias conhecidas pelos estudantes; Estabelecer maior vínculo entre os familiares o hábito de contar histórias; Incentivar o prazer de contar e ouvir histórias; Conhecer um maior número de histórias; Proporcionar ao estudante o desenvolvimento do hábito e o gosto da leitura, fazendo-o entendê-la como atividade significativa e alegre; Despertar a criatividade, a curiosidade e a imaginação das crianças; Desenvolver o hábito da leitura; Melhorar a interpretação e a escrita.</p>	<p>Deve ser desenvolvido uma vez por semana; O estudante leva um exemplar de livro paradidático - escolhido por ele ou pré selecionado pelo professor – juntamente com uma atividade dirigida para ser realizada em casa com a família. Empréstimos de livros para os estudantes através da Caixa de Leitura. O professor deve conduzir a turma de acordo com o cronograma de visita à biblioteca, para leitura ou para proceder aos empréstimos.</p>	<p>Anual</p>	<p>Gestão, Coordenação, Professores, Serviço de Orientação, Auxiliares de Educação -Carreira, Assistência a Educação, Educadores Sociais, Voluntários e Estudantes.</p>
---	--	---	--------------	---

13.6 Professores Readaptados

A escola não tem professores readaptados.

XIV- Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar

- *Projeto Era uma vez EC 43... Devoradores de livros – Viajando no Túnel do Tempo: Conectando o passado e o presente.*

Responsáveis: todos os professores, supervisora, coordenadoras, carreira assistência e equipe gestora.

Objetivo: Despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico da criança, buscando o melhor desenvolvimento das aprendizagens, favorecendo, sobretudo a construção do imaginário, pois sabemos que as questões que envolvem a evolução da nossa sociedade em seus diversos aspectos despertam muito interesse e curiosidade em todas as fases da vida, fascínio e velocidade. Para ilustrar um pouco mais as indagações humanas acerca da evolução da nossa sociedade em alguns de seus aspectos recorreremos à estratégia do Túnel do Tempo procurando fazer um resgate de práticas culturais e estilos entre as décadas 60 a 2.000.

Clientela: Estudantes do 1º ao 5º ano.

- *Projeto Interventivo/Reagrupamentos Intra e Interclasse:*

Responsáveis: professores, supervisora e coordenadoras.

Objetivo: Desenvolver um trabalho interdisciplinar, que proporcione a aquisição do conhecimento com relação à leitura e escrita, e letramento matemático.

Clientela: Estudantes que estão com dificuldades no processo de aprendizagem.

- *Projeto CID (Centro de Iniciação Desportiva de Voleibol)*

Responsável: Professores de Educação Física.

Objetivo: Oportunizar o acesso à cultura corporal desportiva, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Clientela: Crianças e adolescentes entre 09 e 17 anos de ambos os sexos.

- *Programa Educação com Movimento*

Responsáveis: Professoras de Educação Física

Objetivo: Trabalhar as várias potencialidades dos movimentos corporais atendendo a todos os estudantes desta Instituição em parceria com o corpo docente de modo a favorecer as aprendizagens.

Clientela: Estudantes do 1º ao 5º ano.

- *Projeto Ginástica nas Quadras (PGinQ)*

Responsável: Professora de Educação Física.

Objetivo: Oportunizar o acesso à cultura corporal desportiva, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Clientela: Comunidade escolar.

- *Projeto Amigos do Coração*

Responsáveis: OE

Objetivo: Oportunizar momentos de autoconhecimento e reflexão, visando a empatia como eixo norteador das ações entre toda a comunidade escolar.

Clientela: Estudantes do 1º ao 5º ano.

- *Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades*

Responsáveis: OE, professores, supervisora, coordenadoras, equipe gestora.

Objetivo: Com relação ao projeto transição, esta escola pode ser considerada intermediária, haja vista que recebemos estudantes do Centro de Educação Infantil 01 (CEI 01) e desta instituição os estudantes migram automaticamente para o Centro de Ensino Fundamental 18 (CEF 18). Ao final do 2º período, para uma melhor ambientação, os estudantes do CEI 01, visitam a escola para participarem de atividades lúdicas e conhecerem as dependências e funcionários do espaço onde estudarão no ano subsequente. Já os estudantes que estão encerrando o 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos nesta instituição, participam de momento de acolhida e palestra na escola sequencial. Além disso, no decorrer do Projeto Interventivo, são feitas trocas de professores objetivando minimizar as dificuldades que os estudantes encontram ao passar pelas etapas escolares.

Clientela: Educação infantil - CEI 01 e estudantes 5º ano desta Unidade Escolar.

- *Projeto SuperAção*

Responsáveis: Gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio.

Objetivo: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Clientela: Estudantes do 3º, 4º e 5º anos que estão em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

- *Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol Sustentáveis*

Objetivo: Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças/estudantes e comunidade escolar, acerca dos temas que envolvam meio ambientes e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Clientela: Comunidade escolar.

As atividades acima relacionadas visam à construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico do educando, favorecendo a criatividade e a interação social, de modo a incentivar o descobrimento das potencialidades individuais e coletivas.

XV - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A avaliação se dará nos momentos das coordenações coletivas, nos dias temáticos, através de debates, questionários em que serão avaliadas ações de resultados, de pessoas, administrativas, financeiras e pedagógicas. Numa proposta de avaliação formativa, em um processo dialógico para redimensionar as ações, quando preciso. O documento será avaliado constantemente. Isto ocorre por meio da análise de onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos organizar e estabelecer nossos e novos objetivos.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, OE, Supervisão/Coordenação pedagógica e direção da escola, e no início de cada ano letivo. É previsto ainda que aconteça ao final de cada bimestre, nas reuniões com as famílias e nos Conselhos de Classe.

Nesta Instituição de Ensino as oficinas e palestras estão voltadas para a formação continuada dos professores e servidores, dando a oportunidade de aprimorar a OTP, pois se entende que a coordenação pedagógica é um espaço para debates, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática de ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Nesses encontros, os professores têm a oportunidade de se atualizarem em relação aos programas propostos pela Secretaria de Educação e de se apropriarem dos documentos que regem a nossa prática pedagógica, de modo particular, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, o qual contempla os Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento, Ludicidade e os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e Para os Direitos Humanos e Educação Para a Sustentabilidade, buscando soluções para problemas (de aprendizagem, emocionais e sociais) detectados na rotina escolar.

São realizadas reuniões com os demais segmentos sempre que necessário e a escola procura desenvolver suas atividades com base na OTP de forma colaborativa, tendo a participação como premissa de todos os agentes envolvidos.

XVI – Referências

AUSUBEL, D. P.- **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel** – São Paulo: Moraes, 1982.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 15ª Ed. São Paulo. Ática, 1986. **Educação e mudança**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.

GROSSI, Esther Pillar. **A teoria dos Campos Conceituais é algo extraordinário**. Porto Alegre: GEEMPA. 2017, Esther Pillar. **Aula-entrevista**. Porto Alegre: GEEMPA, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. 2ª ed. São Paulo, Fundo de Cultura, 1967. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense, 1970.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Lei nº 10.172/2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.

Lei nº 4.024/1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961.

Lei nº 5.692/1971. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1971.

Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares**. Brasília, 1997.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

Secretaria do Estado de Educação do DF. **Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

LIMA, Erisevelton Silva; SILVA, Francisco Thiago – **O encontro entre o currículo e a avaliação no PP da escola**. Editora Kiron, 2020.

LIMA, Paulo Vinícius Pereira de. SOUZA, Meire Nadja Meira de. DIAS, Ana Carolina de Souza. **Jogos no Ensino de Matemática: uma proposta de formação à luz do circuito de oficinas**. In: MOREIRA, Geraldo Eustáquio (org.). **Práticas de ensino de Matemática em cursos de licenciatura em pedagogia: oficinas como instrumentos de aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. 51-77.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a Escola do Averso por Meio da Avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Interações com o trabalho pedagógico**. – Campinas, SP: Papirus, 2017.

XVII – Anexos

Projeto de Leitura

ERA UMA VEZ...EC 43

Devoradores de livros



**Viajando no Túnel do tempo:
Conectando passado e presente**

Gracielle Bezerra Mendes Soares (adaptado para E.C.43)

Era uma vez...



APRESENTAÇÃO

O mundo está carente de cuidados e precisa da ajuda de todos nós. E qual é uma das áreas importantes para preservar e cultivar? Sem dúvida, o hábito da leitura.

É importante que as sementes sejam muito bem cuidadas e selecionadas.

Não se forma bons leitores sem que eles não tenham um contato íntimo com textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso. O importante é que o material escrito apresentado às crianças seja interessante e desperte a curiosidade delas.

As disposições favoráveis à leitura manifestam-se na adesão a práticas sociais próprias do universo da cultura escrita. Inserir-se nessas práticas sociais implica comportamentos, procedimentos e destrezas típicas de quem vive no mundo da leitura. Partindo do pressuposto que, os professores da Escola Classe 43 juntamente com a supervisão pedagógica perceberam a necessidade de “cultivar” o hábito de leitura entre os estudantes e apontaram como ação de intervenção do dia-a-dia o trabalho sistemático com o ato de ler.

Atitudes como gostar de ler, interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas para algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de convivências em que a escrita circula. Mas, pra outros, é, sobretudo na escola que o gosto pode e deve ser incentivado. Para isso é importante que a criança, perceba a leitura como ato prazeroso e necessário tendo os adultos como modelo.

Neste projeto pretende-se resgatar o ato de ler daqueles envolvidos na construção do conhecimento escolar: professores, estudantes, pais e equipe pedagógica, pois só com esse compromisso é que se chegará aos êxitos almejados.

Percebe-se que se trata de uma posição desafiadora, morosa e trabalhosa, uma vez que concorreremos com meios de comunicação de alta tecnologia, atração e sedução. Lançar mão desses recursos poderá ser uma ferramenta aliada à construção do ato de ler.

OBJETIVO GERAL

Disponibilizar a cultura escrita de maneira atrativa construtiva para estimular o desenvolvimento do gosto e do hábito de ler.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir no desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura nos anos iniciais escolares;

- Conhecer características culturais de diversos aspectos (fatos históricos, filmes, música, vestuário, guloseimas, brinquedos/brincadeiras, evolução tecnológica, programas de TV infantis) dentro do recorte das décadas de 60 a 2.000;
- Desenvolver o projeto de leitura com as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- Instigar a curiosidade dos estudantes e abrir espaço permanente para suas colocações;
- Proporcionar a integração entre as turmas na busca e na socialização dos conhecimentos;
- Levar a Literatura brasileira ao conhecimento das crianças, demonstrando a importância da leitura;
- Disponibilizar a cultura escrita de maneira atrativa construtiva para estimular o desenvolvimento do gosto e do hábito de ler;
- Apropriar-se do ato de ler para a construção da escrita;
- Produzir textos com autonomia - coletiva/individualmente;
- Reconhecer o valor da língua falada e escrita como meio de informação e transmissão de culturas.
- Conhecer e apreciar várias histórias e textos de diversos autores;
- Promover momentos de leitura diariamente (leitura deleite);
- Apropriar-se do hábito de ler na construção da escrita em sala de aula;
- Valorizar a leitura como fonte de fruição, estética e entretenimento;
- Apreciar e interpretar elementos cênicos em produções culturais;
- Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura nas produções teatrais.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Contação de uma história para a abertura do projeto (no pátio sob a responsabilidade da Equipe pedagógica).

Fazer uma seleção das obras disponíveis na escola a fim de organizá-las para serem emprestadas aos estudantes no decorrer de cada bimestre.

Escolher uma história para apresentar aos estudantes da escola na entrada do turno (em local de escolha do professor, hall de entrada ou pátio) da maneira que achar adequado.

Pesquisas bibliográficas poderão ser desenvolvidas em sala de aula usando a internet.

O (A) Professor (a) deverá apresentar o trabalho literário realizado com os estudantes na Mostra Cultural.

A escolha da década de cada grupo ocorreu através de sorteio, e está especificada no quadro abaixo.

ANO	DÉCADA	TEMÁTICA
1º ANO	2.000	Desenhos
2º ANO	60	Filmes
3º ANO	80	Brinquedos e brincadeiras
4º ANO	90	Vestuário
5º ANO	70	Música

METODOLOGIA

- ✓ Aula expositiva dialogada e interativa;
- ✓ Roda de leitura: “Olha a Leitura!”
- ✓ Biografia de autores;
- ✓ Contação de histórias: “Abracadabra, Lá vem História”
- ✓ Empréstimo de livro: Devoradores de Livro:
Sacola literária ou Pasta literária e livro de registro: DEVORADORES DE LIVRO.
- ✓ Leitura oral e silenciosa pela professora e pelos estudantes;
- ✓ Histórias audiovisuais: Sala de Vídeo;
- ✓ Escrita de fichas;
- ✓ Produção de textos: caderno de registro “Conta de novo!”
- ✓ Apresentação de dança/coreografia/música durante a Festa Julina com caracterização de acordo com a década selecionada;
- ✓ Geladeira da leitura: ponto de leitura para a comunidade;
- ✓ Um Cantinho da leitura na hora do recreio.

CRONOGRAMA

	PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	MOMENTO
1	Diariamente	Leitura deleite	Professor(a) regente	Início da aula
2	Quinzenalmente	“Olha a leitura!”	Professor(a)/supervisão/coordenação	Após o recreio
3	Semanalmente	Empréstimos de livro: caixa literária Devoradores de livro/ visita à biblioteca	Professor(a)	Durante a aula
4	Mensalmente (quinta-feira)	Reagrupamento/ Projeto interventivo	Professor(a)	Durante a aula
5	Mensal (segunda-feira)	“Abracadabra, lá vem histórias”	Professores/supervisão	Antes do recreio
6	Julho	Festa Julina	Comunidade escolar	Arraiá da leitura: “Uma viagem no tempo!”
7	Novembro	Culminância	Comunidade escolar	Mostra Cultural

PROCEDIMENTOS

1. Leitura deleite: o texto deve ser escolhido e preparado anteriormente. Pois se trata de uma leitura prazerosa, então deve ser divertida e de fácil entendimento pelas crianças.
2. Intervenção na Leitura: momento em que o(a) professor(a) terá com os alunos que estão com dificuldades na leitura. Propondo textos simples para memorização dos sons das sílabas e textos maiores para os que precisam adquirir fluência na leitura. Acontecerão todos os dias individualmente após o recreio, o aluno levará o texto para casa para fixação da leitura.
3. Empréstimos de Livros: Os livros deverão ser expostos para que as crianças possam escolher de acordo a sua preferência. O professor responsável deverá sugerir algumas histórias para as crianças que apresentam dúvidas e que não tem hábito de leitura. Os empréstimos acontecerão semanalmente de acordo com cronograma de visitas à biblioteca.
4. "Abracadabra, lá vem história!": Preparada com antecedência, a contação deve ser prazerosa e envolvente, com cantigas, movimentos e adereços, como motivação para atividades pedagógicas.
5. História audiovisual: Organizar as histórias e passar na TV ou data show. Para os alunos menores histórias mais curtas como fábulas e para os alunos maiores histórias como contos. Fazer apreciação do filme.
6. Apresentação do Projeto: Na reunião de pais cada professor deverá apresentar o projeto aos pais expondo a importância e objetivos, bem como a participação de todos. Neste dia é interessante que se conte uma história aos pais e entregue lembrancinhas referentes à história contada.
7. Criação de ponto de leitura para os pais. Um espaço para empréstimos de livro para os pais e familiares.
8. Mais sugestões:
 - ✓ História novela: A partir de uma história maior dividem-se capítulos que deverão ser contados com suspense todos os dias para os alunos, ou histórias auditivas.
 - ✓ Culminância: Mostra Cultural em novembro.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá com a observação do desempenho dos estudantes em todo o processo de leitura, inferência, interpretação e escrita, tendo a oportunidade de perceber seus erros e acertos, além de transformar suas práticas, sem negligenciar os desafios que foram vencidos com sucesso.



Regimento interno

A Escola Classe 43 de Ceilândia é uma instituição pública mantida com Recursos do Governo Federal e Estadual e das contribuições feitas pela comunidade escolar, atende alunos dos anos Iniciais (1º ao 5º ano).

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura indígena e afro-brasileira, a arte e o saber;
- Ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si;
- Combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- Respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- Possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade;
- Valorização da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade.

EQUIPE GESTORA

A Equipe gestora está presente na escola para garantir o funcionamento total da escola. Composta por Diretor, Vice-diretor, Chefe de Secretaria e Supervisor.

SUPERVISÃO

O supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar. Coordena o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica planeja, orienta, acompanha e avalia as atividades, dando suporte ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo ações que contribuam com as práticas didático-pedagógicas sob o olhar e acompanhamento do supervisor.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE

A atuação da Orientação Educacional é de caráter preventivo e de apoio à comunidade educacional, promovendo a reflexão, aconselhamento, valorizando o diálogo como instrumento da construção das relações humanas e do conhecimento. Auxilia nas questões socioeducativas.

FUNCIONAMENTO GERAL

HORÁRIO DAS AULAS - Turno matutino: 7h30 as 12h30 **Turno vespertino:** 13h00 as 18h00

Atrasos normalmente causam:

No horário de chegada: prejuízo às crianças e aos colegas (interrupções nas atividades já iniciadas) e grande constrangimento às mesmas.

No horário de saída: momento de inquietação, ansiedade e insegurança para a criança. Para a escola, transtorno e dificuldades, uma vez que, após os horários estipulados para saída de turno, os funcionários responsáveis estarão em horário de almoço ou retornando às suas casas.

O cumprimento do horário regular de chegada e de saída de um estudante, nessa faixa de idade, não depende dele, e sim de seus pais ou responsáveis. É, pois, muito importante o apoio das famílias às crianças e à escola quanto ao cumprimento dos horários estabelecidos.

Os estudantes que chegarem atrasados deverá dirigir-se à Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional ou Direção.

A entrada do estudante em sala, neste caso, só poderá ser feita mediante a autorização da coordenação pedagógica e o registro no controle de ingresso a escola.

Liberação do estudante antes do horário

Neste caso, os pais ou responsáveis deverão comunicar a Direção da escola, através da agenda, especificando o dia e a hora que irá ocorrer.

O pai ou responsável nunca deverá utilizar contatos telefônicos para este fim. Ao buscar o aluno mais cedo, o pai ou responsável deverá dirigir-se à Direção e não à sala de aula em que o estudante se encontre.

Não será permitida em hipótese alguma, saída de estudante com pessoas que não apresentem autorização, por escrito, do pai ou responsável.

Qualquer autorização de saída antecipada deverá ter o visto da Direção, Coordenação, e/ou do Orientador Educacional.

Não é permitido ao estudante sair durante as aulas para buscar livros, trabalhos e outros objetos esquecidos em casa.

A saída antecipada acontecerá até às 12h no turno matutino e até às 17h30 no turno vespertino. Após esses horários os responsáveis devem aguardar a abertura do portão.

Transporte escolar:

As crianças aguardarão o transporte escolar no mesmo local onde esperam por seus pais ou responsáveis.

As empresas de transporte escolar não têm qualquer vínculo com a escola. Em casos de atrasos ou quaisquer problemas, a família deverá entrar em contato direto com as mesmas.

Acidente, doença e remédios:

Não encaminhamos crianças a médicos ou hospitais sem a devida autorização da família, exceto em caso de acidentes.

Sempre que o estudante necessitar tomar algum remédio na escola, os pais deverão fazer a observação na agenda dizendo o horário e a dosagem do mesmo, enviando, em anexo, a receita médica.

Em caso de doença contagiosa, o estudante deverá apresentar atestado médico, autorizando sua volta às aulas.

A escola comunicará, por telefone, casos que requeiram a presença imediata dos pais, por motivo de saúde do estudante. Para isto os pais devem manter atualizados endereço e telefone junto à secretaria escolar.

Em caso de doenças que obriguem o estudante a ficar afastado da escola por algum tempo, é necessária a apresentação do atestado médico.

Danos ao patrimônio da escola:

Estudantes que danificam carteiras, móveis, material esportivo, instalações diversas e outros patrimônios da escola estarão obrigados a fazer indenizações correspondentes aos bens.

Disciplina:

A escola conduzirá seus esforços no sentido de manter uma disciplina séria e respeitosa em todos os setores da vida escolar.

Aos estudantes que não se adaptarem às normas internas serão submetidos pelo Conselho Disciplinar, pela Direção e demais setores competentes, sendo o resultado imediatamente comunicado aos pais ou responsáveis.

Penalidades previstas: Advertência, suspensão e transferência por inadaptação ao regimento interno da Escola.

Uniforme

O uso do uniforme visa à identificação do estudante dentro e fora da escola, proporciona maior segurança para as crianças e facilita o reconhecimento deste pelo servidor da portaria. É obrigatório em todas as atividades intra e extraclasse: aulas, passeios, exposições, feiras. O uniforme diário compõe-se de um kit padrão entregue às escolas públicas do Distrito Federal. O traje verão é composto de camiseta e regata azul clara, além de bermuda azul pantone. Já o traje inverno possui calça e casaco, também na cor azul pantone.

Material escolar/objeto pessoal:

É indispensável para a organização do estudante que ele tenha sempre à mão todo o material necessário, em bom estado e em quantidade suficiente para seu uso.

Todo material de uso pessoal do estudante deverá estar devidamente identificado com seu nome, o ano, a turma e o turno.

A escola procura ajudar o estudante em sua formação, trabalhando seus hábitos de responsabilidade, zelo pelo seu material e respeito pelo material de seus colegas. No entanto não se responsabiliza por objetos perdidos em suas instalações e nem faz indenizações referentes a eles.

Os estudantes não devem trazer à escola objetos de valor e elevadas quantias de dinheiro.

No caso de objetos levados por engano, pelos estudantes, cabe aos pais devolvê-los à coordenação.

Na falta de qualquer material escolar do estudante, no seu dia-a-dia, o mesmo receberá um comunicado de que será notificado aos pais ou responsáveis.

Frequência/pontualidade:

A falta de pontualidade prejudica o desenvolvimento escolar da criança. A escola deverá ser comunicada a ausência do educando. Em caso de doença, o atestado médico deverá ser entregue ao (à) professor (a) para justificar a falta e não aboná-la. A frequência no ano letivo deverá ser, no mínimo, de 75%. Caso a criança tenha mais que 50 faltas (25%) não será promovida para a ano/série seguinte.